



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013



Assembleia-geral de 27 de Março de 2014

Associação de Beneficiários do Mira

Pessoa Colectiva de Direito Público nº 501 590 056

Rua Eng.º Arantes e Oliveira nº 1

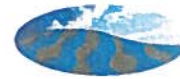
Apartado 143

7630-909 ODEMIRA

Telf. nº 283 320 080 – Fax nº 283 327 458

E-mail: geral@abm.pt

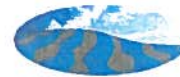
www.abmira.pt



Índice

1. Introdução	1
2. Composição dos Órgãos Sociais	4
3. Recursos Humanos	5
4. Organograma dos serviços da A.B. Mira	6
5. Actividades do Exercício de 2013	7
5.1. Conservação dos Elementos de Obra.....	7
5.2. Parque de Máquinas e Equipamentos.....	13
5.3. Edifícios e Equipamentos Administrativos	14
6. Campanha de Rega 2013	15
6.1. Caracterização Climática	15
6.2. Exploração das Albufeiras	16
6.3. Estações Elevatórias	18
6.4. Produção e consumo de energia.....	19
7. Campanha de Rega 2013 – Elementos Estatísticos	21
7.1. Inscrições, áreas regadas e fornecimento de água	21
7.2. Área Beneficiada	23
7.3. As culturas	24
7.4. Carta Agrícola 2013	26
8. Taxas praticadas na Campanha de Rega de 2013.	27
9. Contas do Exercício de 2013.....	29

Anexos



Índice de Quadros

Quadro 1: Construção e substituição de regadeiras existentes por tubo P.V.C.	8
Quadro 2: Parque automóvel.....	13
Quadro 3: Motorizadas.....	13
Quadro 4: Conjuntos industriais.....	13
Quadro 5: Máquinas e Equipamentos.....	14
Quadro 6: Factores climáticos 2013 (médias mensais) – Barragem de Santa Clara	15
Quadro 7: Volumes acumulados na Albufeira de Santa Clara (m ³).....	16
Quadro 8: Poço de bombagem (Escorrências, infiltrações e drenos)	16
Quadro 9: Volumes acumulados na Albufeira de Corte Brique (m ³).....	17
Quadro 10: Elementos estatísticos das estações elevatórias.....	18
Quadro 11: Produção de energia eléctrica (Kw) - Central Hidroeléctrica da Bugalheira	19
Quadro 12: Produção de energia eléctrica (Kwh) - unidades de microprodução	20
Quadro 13: Área regada, volume fornecido e nº de hidrantes utilizados no Bloco de Rega nº 11	22
Quadro 14: Distribuição dos prédios por classes de dimensão de área beneficiada.....	23
Quadro 15: Distribuição do número de inscrições por classes de dimensão de área inscrita.....	23
Quadro 16: Produtividade média de várias culturas.....	24
Quadro 17: Volumes médios consumidos por cultura (m ³)	25

Índice de Gráfico

Gráfico 1: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização (%)	21
---	----

Anexos



1. Introdução

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos, a Direção submete à apreciação e votação dos Exmos. Senhores Associados o Relatório e Contas do exercício de 2013, o qual a seguir se desenvolve.

O exercício de 2013 caracterizou-se por um ligeiro decréscimo da área efetivamente regada, correspondendo a menos 130 ha agricultados que no ano anterior. Este decréscimo deve-se sobretudo à diminuição da área regada de milho e cenouras. No entanto, culturas houve cujo aumento de área foi significativo como é o caso das framboesas, espinafres e ervas aromáticas. A área total regada encontra-se muito perto dos 52%. O volume total de água fornecida para agricultura foi de 28 927 253 m³, valor 7% inferior ao registado no ano transato.

De forma semelhante ao ano anterior, o ano de 2013 continuou a ser caracterizado por um elevado número de obras de reabilitação dos canais e equipamentos, dos quais se pode realçar a reconstrução total do Distribuidor dos Portos Ruivos, do Distribuidor das Courelas e do Distribuidor do Cabeço Queimado, bem como várias impermeabilizações e reconstruções de espaldas. Outra intervenção relevante foi a limpeza do reservatório de Odeceixe, que dado as suas dimensões (comprimento:3707m Volume: 316 000m³) constituiu uma operação muito intensiva em mão de obra, obrigando à construção de um by-pass com 250m de comprimento, de forma a transferir água diretamente do Canal de Milfontes para o Canal de Odeceixe permitindo não interromper os fornecimentos. Todas estas obras levaram ao condicionamento do fornecimento de água durante o período Outono/Inverno.

Realçamos mais uma vez que a não interrupção do fornecimento no período Outono-Invernal exige da parte de todos, serviços da Associação e agricultores, um esforço suplementar para que seja possível a realização da reabilitação e manutenção das infraestruturas, sem colocar em causa o normal funcionamento das mesmas nas campanhas de rega vindouras.

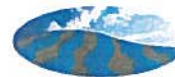
Relativamente às contas do exercício, o resultado líquido foi positivo em 226.574,23, como consequência da conjugação de várias situações. Assim, como fatores determinantes ao nível da receita, relevam-se um decréscimo, relativamente ao previsional, dos fornecimentos agrícolas e um aumento dos fornecimentos não agrícolas. Ao nível da despesa salienta-se a execução de obras de reabilitação e de conservação tal como orçamentado e a ocorrência de eventos não orçamentados como é o caso da reparação do alternador do grupo gerador nº 2.

Relativamente às candidaturas apresentadas à Ação 1.6.3. “Sustentabilidade dos Regadios Públicos” da medida 1.6 “Regadios e outras Infraestruturas Coletivas” do subprograma 1 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER) as mesmas acabaram por ser dotadas de orçamento no final de 2012 estando em curso os seguintes concursos:

- **Modernização do Bloco de Rega XIV** – inserido nas operações definidas na alínea e) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 6 064 000€** - Durante o ano de 2013 foi efetuada a reformulação do Projecto de Execução e foi aberto o procedimento de contratação Pública para a execução da empreitada através do anúncio de procedimento nº 5002/2013 publicado no Diário da República nº 193, II série, de 7 de Outubro de 2013.
- **Construção de um reservatório de regularização de caudais no Canal de Milfontes** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 1 052 325,50€**. Foi efetuada a abertura do procedimento de contratação pública para a execução da empreitada através do anúncio de procedimento nº 5103/2013 publicado no Diário da República nº 198, II série, de 14 de Outubro de 2013.
- **Alargamento do reservatório de regularização de caudais do Samouqueiro**, – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 167 582,05€**. Foi efetuada a abertura do procedimento de contratação pública para a execução da empreitada através do anúncio de procedimento nº 5104/2013 publicado no Diário da República nº 198, II série, de 14 de Outubro de 2013.
- **Implementação de um sistema de filtragem no Bloco XI** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 336 288,75€**. Durante o ano de 2013 foi efetuada a reformulação do Projecto de Execução e foi aberto o procedimento de contratação Pública para a execução da empreitada através do anúncio de procedimento nº 5349/2013 publicado no Diário da República nº 211, II série, de 31 de Outubro de 2013.
- **Substituição de módulos manuais por módulos telecomandos** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 1 700 390€**. Foi efetuada a reformulação do projeto de execução. Durante o próximo ano será efetuada a execução da empreitada.

Durante o ano de 2013, foi apresentada a candidatura à Ação 4.2.2. “Redes Temáticas de Informação e Divulgação” da medida 4.2 “Promoção do Conhecimento e Desenvolvimento de Competências” do subprograma 4 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), em parceria com a DGADR, outras Associações de Regantes e Beneficiários e o Instituto Superior de Agronomia. Este projeto visa a implementação de uma Rede **SIGIMAP** que tem como finalidade a recolha, organização e partilha num ambiente Web, de toda a informação temática e métodos assumidos, como relevantes para a avaliação da aptidão cultural, para o regadio de uma determinada área, unidade territorial ou entidade de avaliação, assim como, o acompanhamento e apoio à decisão através do fornecimento de indicadores de natureza espacial (mapas e documentos cartográficos) e alfanuméricos (relatórios temáticos, tabelas, gráficos, etc.), permitindo uma avaliação a diferentes níveis de intervenção da sua eficiência técnica, económica e ambiental. Esta candidatura encontra-se em análise pela entidade gestora, não existindo à data decisão de aprovação.

Em Março de 2013 iniciou-se o Projecto ORCHESTRA, projeto financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) visando a otimização do controlo e distribuição de água em grandes sistemas de distribuição. Tem como parceiros o Instituto de Engenharia de sistemas de Computadores,



Investigação e Desenvolvimento (INESC-ID) e o Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC) do Instituto Superior Técnico e a Universidade de Évora.

Em 2013, foi aprovada pela Comissão Europeia a candidatura apresentada ao programa LIFE+ Nature, do Projecto “Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal” (LIFE12 NAT/PT/000997). Este projeto, cujo acrónimo é LIFE Charcos, é coordenado pela Liga para a Proteção da Natureza (LPN), contando para além, da Associação de Beneficiários do Mira, com a parceria da Universidade de Évora (UÉvora), da Universidade do Algarve (UAlg), do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) e da Câmara Municipal de Odemira (CMO). Este projeto visa a conservação de um habitat prioritário, os Charcos Temporários Mediterrânicos (habitat prioritário 3170* da Diretiva Habitats), que se encontra cada vez mais ameaçado devido à sua fragilidade ecológica e desconhecimento do seu valor natural. Este projeto é financiado a 75% pelo Programa LIFE-Natureza da Comissão Europeia, tendo um orçamento global de cerca de 2 milhões de euros. O projeto LIFE Charcos terá a duração de, sensivelmente, quatro anos e meio, entre Julho de 2013 e Dezembro de 2017.

2. Composição dos Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente:	Ângelo Goden Sousa Prado
Vice-Presidente:	António José Guerreiro Gonçalves
1º Secretário:	José Guerreiro Viana
2º Secretário:	Armando Santos ¹

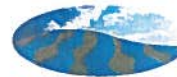
Direção

Representante do Estado e Diretor Executivo:	Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira
Presidente:	José Francisco Sousa Prado Santos Silva
Vogais Efetivos:	Rui António Dâmaso Correia José da Graça Lourenço Jacinto Guerreiro Luis Manuel Guerreiro Alão Peter Knight ¹
Vogais Suplentes:	Raul Filipe Dias Malveiro ² Guilherme Silva Pacheco Fernandes

<u>Júri Avindor</u>	Leonel Pereira Sobral
----------------------------	-----------------------

¹ em representação da empresa Camposol II, Lda.

² em representação da Casa Agrícola Brejo das Cancelas Unipessoal, Lda.



3. Recursos Humanos

A Associação de Beneficiários do Mira dispunha no seu quadro de pessoal em 31 de Dezembro de 2013, um total de 52 funcionários³. Durante o ano de 2013 registou-se a saída de 1 funcionário por reforma.

Devido ao elevado número de obras de reparação/conservação efetuadas durante o período de Inverno e dada a urgência da operação foi tomada a decisão de contratar por um período de 1 mês, 41 funcionários.

Serviços Técnicos

- 1 Diretor Executivo
- 1 Chefe de Exploração
- 3 Técnicos Superiores
- 1 Técnico Adjunto

Informática

- 1 Operador de sistemas informáticos

Serviço de Máquinas

- 3 Operadores de Máquinas

Serviços Externos

- Advogado
- Empresa de Medicina no Trabalho
- Eng.º Eletrotécnico
- Jardineiro

Contabilidade e Serviços Administrativos

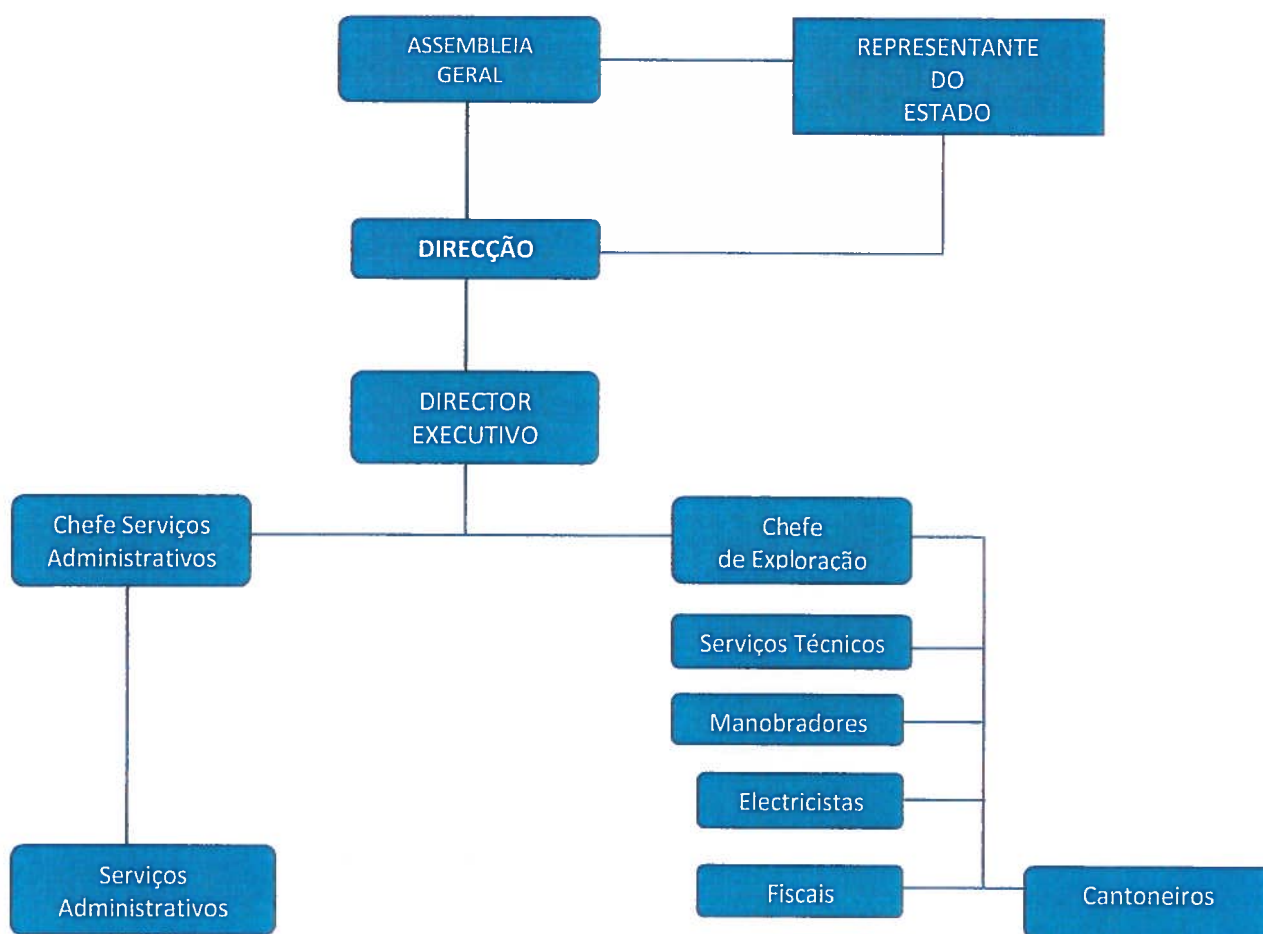
- 1 Chefe dos serviços administrativos
- 6 Assistentes Administrativos
- 1 Desenhador

Conservação e Exploração

- 2 Fiscais de Rega
- 27 Cantoneiros de Rega
- 2 Eletricista
- 1 Encarregado de Central
- 1 Encarregado de Barragem
- 1 Auxiliares de Limpeza

³ Ver lista completa em anexo (Quadro i)

4. Organograma dos serviços da A.B.M.



5. Actividades do Exercício de 2013

5.1. Conservação dos Elementos de Obra

A conservação dos elementos e equipamentos da obra de rega, merecem uma atenção muito especial uma vez que determinam a operacionalidade de todo o sistema.

A deterioração do sistema de rega ao longo dos anos é por demais evidente, caracterizando-se pelas anomalias de funcionamento da rede primária e secundária de rega, deterioração do equipamento, assoreamento de troços de canais, aumento constante dos limos e todo um conjunto de roturas e problemas que acontecem constantemente no sistema obstaculizando o equilíbrio que pretendemos estabelecer.

Para minimizar ao máximo estas anomalias procede-se anualmente a um conjunto de obras de conservação e manutenção que decorrem normalmente no período compreendido de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro, nomeadamente:

- Limpeza da rasante – areia, lodos e outros materiais depositados no fundo dos elementos de rega, canais e distribuidores num total de 61 900 m
- Limpeza de coletores da rede de enxugo num total de 12126,77 m.
- Limpeza de bermas em canais e distribuidores num total de 220 085 m.

No ano de 2013, foram prontamente reparadas 96 roturas na rede de rega subterrânea, com um dispêndio médio de 367€ por rotura. Comparativamente com o ano anterior o número de roturas teve uma diminuição significativa de mais de 42%, no entanto, o custo médio de reparação por rotura aumentou 43%.

Figura 1: Exemplos de algumas roturas





Em continuidade do trabalho iniciado em anos anteriores, procedeu-se à substituição em algumas regadeiras por condutas de PVC (ver quadro 1). Foi efectuada a substituição de 885 m quase o triplo do ano anterior.

Quadro 1: Construção e substituição de regadeiras existentes por tubo P.V.C.

<i>Elemento de rega</i>	<i>Localização</i>	<i>Diâmetro (mm)</i>	<i>Desenvolvimento (m)</i>
Canal Condutor Geral	R0-3	110	2
Canal Condutor Geral	R2-2	200	1,2
Canal Condutor Geral	R3-1	200	30
Canal Condutor Geral	R3	200	24
Canal Condutor Geral	R3	160	27
Canal Condutor Geral	R1-1	250	135
Canal Condutor Geral	R2	250	2
Canal Condutor Geral	R2	200	24
Dist. Boavista dos Pinheiros	R3-1	200	10
Dist. Mira	Sifão 47	250	4
Canal de Odeceixe	R8 T10 e T11	-	160
Canal de Odeceixe	R56 Bloco 5	90	8
Canal Rogil	R55 Bloco 4	75	3
Canal Rogil	RA-2 Bloco 7	177	1,5
Canal Rogil	RA-2 Bloco 7	50	6
Canal Rogil	RA-2 Bloco 6	63	2
Canal Rogil	RA-2	50	1,4
Canal Rogil	RA-1 Bloco 6	125	6
Canal Rogil	RA-2 Bloco 6	125	3
Canal Rogil	RA-1 Bloco 6	38	1,8
Canal Rogil	RA-1 Bloco 6	75	3
Canal Rogil	RA-2 Bloco 7	63	3
Dist. Cabeço Queimado	R8	-	342
Dist. Cabeço Queimado	R4-2	200	84
Dist. Azenha	R18 Bloco 2	90	22
Dist. Azenha	R18 Bloco 2	63	4
Dist. Azenha	R18 Bloco 2	50	1,5
Bloco 11	R2-1	200	5
TOTAL			916.4

Reabilitação de Distribuidores: No ano de 2013, foram totalmente reconstruídos os Distribuidores de Portos Ruivos (1075m), do Cabeço Queimado (5763 m), dos Medos (2301 m), das Courelas (2468 m) e Samouqueiro (troço inferior – 614 m). Esta reconstrução implica a limpeza da rasante e bermas, a lavagem do suporte e reparação e/ou reconstrução de espaldas partidas. Esta intervenção inclui a reparação, ou substituição se necessário, do equipamento hidromecânico.

Figura 2: Reconstrução Total do Distribuidor dos Portos Ruivos



Figura 3: Reconstrução do Distribuidor do Samouqueiro

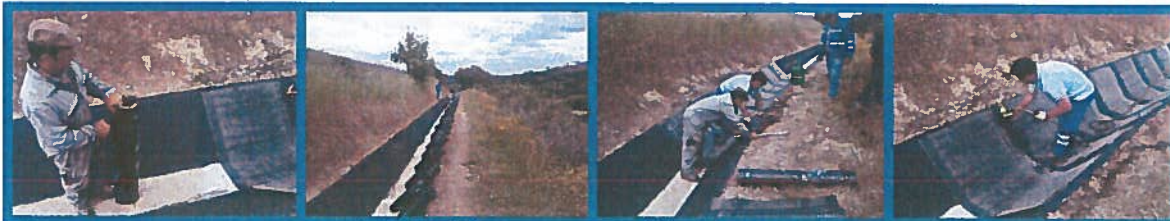


Figura 4: Reconstrução do Distribuidor das Courelas



Impermeabilizações: Foi efetuada a impermeabilização com tela asfáltica nos troços do distribuidor do Mira onde se registavam repasses que afetavam habitações e áreas agrícolas situadas na base do aterros. Foram removidos 2 Km de tela em PVC por terem atingido o termo da sua vida útil.

Figura 5: Impermeabilização do Distribuidor do Mira



Canal Condutor Geral: Foi efetuada a reabilitação do Canal Condutor Geral , com a reparação de juntas e fissuras, reconstrução de espaldas e rastros.

Figura 3: Manutenção do Canal Condutor Geral



Pontões: Na zona do Brejão procedeu-se ao alargamento de um pontão sobre o Distribuidor da Azenha de forma a facilitar a circulação de veículos de maiores dimensões indispensáveis à distribuição dos produtos agrícolas das explorações da zona envolvente.

Figura 6: Reconstrução com alargamento de pontão sobre o Distribuidor da Azenha



Colectores: Em semelhança ao que acontece todos os anos foram limpos alguns colectores, tendo sido reperfilados aqueles que se encontravam em pior estado de conservação.

Figura 4: Limpeza e reperfilamento do Coletor dos Nascedios



Equipamento Hidromecânico: Foi realizada a reparação dos módulos e colocação de estanquidades do Canal de Milfontes e de Odeceixe e dos Distribuidores do Mira, Boavista dos Pinheiros e Corgo da Lenha Mancosa.

Figura 5: Reparação de equipamento hidromecânico



Limpeza de Reservatórios: Procedeu-se à limpeza do reservatório de Odeceixe e Milfontes, operação que exigiu uma logística bastante complicada uma vez que era necessário manter o fornecimento de água a jusante. Assim, em primeiro lugar, houve que estudar a forma de conseguir manter este abastecimento. A solução encontrada passou pela construção de um bypass diretamente do Canal de Milfontes para o Canal de Odeceixe, a jusante da zona do reservatório. Esse bypass é constituído por duas condutas paralelas com cerca de 260 m de comprimento em tubagem PVC de 400 mm PN6. O recurso a bombas e grupos geradores permitiu a bombagem de água a uma altura manométrica de 25 m.

Foi efetuada a limpeza do Reservatório de Odeceixe, o qual tem 3707 m de desenvolvimento e 15 m de largura média. Esta limpeza começou por ser efetuada no braço direito do reservatório de Odeceixe, com recurso a uma ensecadeira com vigas de madeira. Seguiu-se a limpeza do braço esquerdo e só posteriormente se procedeu à limpeza do reservatório de Milfontes.

Estes trabalhos foram efetuados com recurso a pás carregadoras, tratores, retroescavadoras e camiões, tendo também sido reparadas e/ou reconstruídas as espaldas que se encontravam em pior estado. Além disso, foram reabilitados os equipamentos hidromecânicos, com substituição de duas adufas e respetivos caixilhos na tomada de água do Canal de Odeceixe.

Figura 6: Bypass efetuado para permitir a limpeza do reservatório de Odeceixe



Figura 7: Limpeza do reservatório de Odeceixe





Foram ainda efectuadas outras obras de manutenção e reparação, a saber:

- Central Hidroelétrica da Bugalheira - gerador do Grupo I.
- Estação Elevatória do Samouqueiro – substituição da bomba III (final da vida útil).
- Impermeabilização da Câmara de dissipação da barragem de Santa Clara

5.2. Parque de Máquinas e Equipamentos

No ano de 2013 manteve-se o parque automóvel existente no ano anterior. Nos quadros seguintes apresenta-se a descrição do parque de máquinas e equipamentos.

Quadro 2: Parque automóvel

Marca	Modelo	Matrícula	Km's das viaturas
Hyundai	H-1	15-97-TP	212 631
Peugeot	Partner 170C	81-DA-18	102 672
Nissan	Navarra (D40) D	03-DC-02	106 018
Nissan	Pick-Up D22 244	01-DG-99	166 189
Nissan	Pick-Up D22 244	02-DG-02	210 032
BMW	320 D	69-LM-02	109 958
Peugeot 3008	1.6 HDI	97-LJ-81	56 988
Peugeot	Partner 1.6 HDI 90	66-LL-23	84 450
Toyota	Hilux 4x4 CD	24-LJ-02	42 984
Toyota	Hilux 4x4 CD	23-LJ-99	82 670
Toyota	Hilux 4x4 CD	10-OE-82	1 706

Quadro 3: Motorizadas

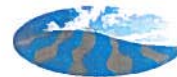
Marca	Motorizadas (Unidades)	km Percorridos		Consumo mistura (L)	
		Total	Média (km/unidade)	Total	Média (L/100 km)
Furia*	3	12 839	4 279	575	4,48
SYM	2	16 379	8 189	510	3,12
Yamaha*	24	208 213	8 675	6 305	3,03

* Foram abatidas cinco motorizadas.

Quadro 4: Conjuntos industriais

Marca	Modelo	Horas Trabalho	Gásleo (L)
Caterpillar	432E	1975	9 184
Caterpillar*	432C	1382	8 920
Autobetoneira	P3L8	172	250
Total anual		3 529	18 354

* Foi adquirida a retroescavadora em Julho.

**Quadro 5: Máquinas e Equipamentos**

<i>Tipo de Equipamento</i>	<i>Marca</i>	<i>Modelo</i>	<i>Matrícula</i>	<i>Horas Trabalho</i>	<i>Combustível (L)</i>	<i>Quant.</i>
Tractor	Newholland	TD90D/4RM	61-DE-16	1202	2990	1
Tractor	Pasquali	390/4RM	42-46-AJ	-	-	1
Tractor	Tong Yang	TYM	40-FT-53	578	900	1
Motorroçadoras	-	-	-	1672	512	17
Motocultivadores	-	-	-	136	130,5	3
Barco c/ motor	Yamaha	Fibramar	D850SN	5	25	1
Gerador 6 KWA				51	44,5	1
Gerador 5 KWA				6	6	1
Gerador	Honda 270			100	140	1
Gerador	Lambordine			0	0	1
Motobomba	Honda			51	66	4
Total anual				3 801	4 814	

5.3. Edifícios e equipamentos administrativos

Procedeu-se à conservação normal de todos os edifícios e à aquisição de vários equipamentos informáticos e audiovisuais.

Foi efectuada a remodelação da casa de cantoneiro F-3.



6. Campanha de Rega 2013

6.1. Caracterização Climática

A Associação dispõe de uma estação meteorológica localizada na Barragem de Santa Clara onde foram recolhidos os dados que se apresentam seguidamente. Relembramos aos associados que através do site www.cotr.pt podem fazer a consulta dos parâmetros meteorológicos no sistema SAGRA (Sistema Agro Meteorológico para a gestão de Rega no Alentejo) sendo também possível acompanhar a evolução das necessidades hídricas da sua cultura recorrendo ao sistema de apoio à decisão (SAD).

Os valores da precipitação do ano de 2013 totalizaram 548,8 mm. Quase 35% da precipitação foi registada no mês de Março, onde choveram 193,60 mm.

Quanto à temperatura, pode concluir-se pelos valores constantes no quadro 6 que não existiram situações extraordinárias a registar, tratando-se de um ano normal.

O vento é um factor climático de alguma importância no Perímetro de Rega do Mira. A proximidade do mar e o tipo de solos do Perímetro agravam os eventuais efeitos nefastos do vento, o que pode afectar o desenvolvimento normal das culturas.

Quadro 6: Factores climáticos 2013 (médias mensais) – Barragem de Santa Clara

Mês	Precipitação (mm)		Evaporação (mm)	Temperatura (°C)		Vento	
	Total	Média		Mínima	Máxima	Direcção Predominante	Velocidade (Km/h)
Janeiro	91,00	2,94	1,20	7,58	13,71	O / E	1,68
Fevereiro	34,30	1,23	1,82	5,43	13,83	CA	0,86
Março	193,60	6,25	1,98	9,02	15,52	CA	1,68
Abril	38,30	1,28	3,05	9,24	19,60	CA	0,34
Mai	18,50	0,60	3,87	9,55	21,70	CA	0,52
Junho	0,40	0,02	5,69	13,62	25,14	CA	0,60
Julho	0,00	0,00	8,52	16,57	23,71	CA	0,39
Agosto	0,00	0,00	5,68	15,73	32,02	CA	0,00
Setembro	13,10	0,44	4,56	15,89	29,07	CA	0,60
Outubro	88,60	2,86	2,65	13,70	24,31	CA	0,65
Novembro	9,80	0,33	2,17	7,02	17,92	CA	1,07
Dezembro	58,20	1,88	1,79	6,17	6,17	CA	1,42

6.2. Exploração das Albufeiras

6.2.1. Albufeira de Santa Clara

Caracterização da barragem e albufeira de Santa Clara:

Cota do coroamento	135.00 m	Tomada de Água	114.70 m
Cota NMC	132.00 m	Descarga de fundo	52.00 m
Cota NPA	130.00m	Capacidade	485 017 000 m ³

A albufeira de Santa Clara apresentava no início do ano uma cota de 124,38 m o que corresponde a um volume de 382 649 060 m³ (79% da capacidade total, 58% do volume útil). O valor mínimo registou-se a 17 de janeiro (cota 124,37m). Com a pluviosidade registada no mês de Março houve uma recuperação dos níveis armazenados na albufeira, tendo sido registado o valor máximo a 12 de Abril, correspondendo à cota 129,38m. A baixa pluviosidade registada desde Abril originou uma diminuição da cota da albufeira, sendo que no final do ano a albufeira estava a 84% da sua capacidade total, 68% do volume útil (cota 125,85m).

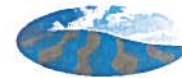
Quadro 7: Volumes acumulados na Albufeira de Santa Clara (m³)

Data	Cotas (m)	Volumes (m ³)		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-2012	124,38	382 649 060	-	-
31-01-2013	125,66	404 392 420		21 743 360
28-02-2013	125,75	405 921 250		1 528 830
31-03-2013	129,06	466 888 160		60 966 910
30-04-2013	129,65	478 266 900		11 378 740
31-05-2013	129,18	469 202 480	9 064 420	
30-06-2013	128,55	457 052 300	12 150 180	
31-07-2013	127,76	442 091 760	14 960 540	
31-08-2013	126,94	427 218 190	14 873 570	
30-09-2013	126,29	415 428 165	11 790 025	
31-10-2013	126,22	414 158 470	1 269 695	
30-11-2013	125,91	408 639 170	5 519 300	
31-12-2013	125,85	407 619 950	1 019 220	
Soma da Variação Anual			70 646 950	95 617 840

Como medida de controle de segurança da barragem são medidos os caudais retirados do poço de bombagem que correspondem ao somatório dos caudais provenientes dos drenos escorrências e infiltrações das galerias interiores da barragem, não existindo nada a assinalar.

Quadro 8: Poço de bombagem (Escorrências, infiltrações e drenos)

Meses	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
m ³	8781	4524	14894	8621	4461	3723	4150	3542	3607	5050	3513	4965	69831



6.2.2. Albufeira de Corte Brique

Caracterização da barragem e albufeira de Corte Brique:

Cota de Coroamento	137,00 m
Cota NMC	135,80 m
Cota NPA	134,62 m
Tornada de água e desc. Fundo	125,00 m
Capacidade	1 635 025 m ³

A albufeira de Corte Brique apresentava no início do ano uma cota de 133,61 m correspondendo a um volume de 1 462 417 m³ (89,4% da capacidade). A barragem de Corte Brique esteve a descarregar de 21 de Janeiro a 14 de Junho. A cota mínima (132,73 m) foi atingida no dia 10 de Dezembro. No final do ano a albufeira estava a 81,6% da sua capacidade total.

Quadro 9: Volumes acumulados na Albufeira de Corte Brique (m³)

Data	Cotas (m)	Volumes (m ³)		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-2012	133,61	1 462 417	-	-
31-01-2013	134,68	1 645 613		183 196
28-02-2013	134,65	1 640 319	5 294	
31-03-2013	134,72	1 652 671		12 352
30-04-2013	134,63	1 636 790	15 881	
31-05-2013	134,62	1 635 025	1 765	
30-06-2013	134,48	1 610 321	24 704	
31-07-2013	133,99	1 524 000	86 321	
31-08-2013	133,42	1 431 625	92 375	
30-09-2013	132,96	1 357 600	74 025	
31-10-2013	132,90	1 348 660	8 940	
30-11-2013	132,76	1 327 800	20 860	
31-12-2013	132,80	1 333 760		5 960
Soma da Variação Anual			330 165	201 508

6.3. Estações Elevatórias

As estações elevatórias funcionam durante todo o ano pela necessidade do fornecimento contínuo de água. A estação elevatória da Bugalheira fornece simultaneamente água para agricultura e água para abastecimento público às povoações de Odemira, Boavista dos Pinheiros e S. Teotónio.

O consumo médio de água por hectare fornecido para a agricultura é bastante elevado porque incorpora o fornecimento a explorações de culturas intensivas de ciclo curto.

Quadro 10: Elementos estatísticos das estações elevatórias

<i>Designação</i>	<i>Bugalheira</i>	<i>Samouqueiro</i>	<i>Alcaria (Bloco de Rega XI)</i>
<i>Número de grupos electrobombas e Potência</i>	2 x 125 cv 1 x 50 cv 400 kVA	2 x 75 cv 1 x 40 cv 370 kVA	6 x 111 cv 4 x 55 cv 1250 kVA
<i>Data Início</i>	01/01/2012	01/01/2012	01/01/2012
<i>Funcionamento</i>	<i>Data Fecho</i>	31/12/2012	31/12/2012
	<i>Duração Dias</i>	365	365
<i>Volume Elevado (m³)</i>	1 875 610	419 697	1 795 398
<i>Água Fornecida (m³)</i>	<i>Agricultura</i>	1 107 730	419 697
	<i>Autarquias</i>	715 491	-
<i>Áreas Regadas (ha)</i>	142,61	78,28	463,91
<i>Dotação média de água por hectare para agricultura (m³)</i>	7767	5361	3870



6.4. Produção e Consumo de Energia

O modelo de gestão seguido há vários anos para a Central Hidroelétrica é a optimização da produção de energia eléctrica utilizando o caudal derivado do reservatório de Odeceixe para o Canal de Milfontes.

O regime de funcionamento da Central Hidroelétrica da Bugalheira está intimamente relacionado com o volume armazenado na Albufeira de Santa Clara e com a evolução dos volumes consumidos na rega pelo Canal de Milfontes.

A energia produzida pela Central Hidroelétrica foi de 1 380 877 kWh, mais 80% da energia produzida no ano anterior, uma vez que dadas as disponibilidades de água na albufeira foi tomada a decisão de turbinar mais água com dedicação exclusiva à produção de energia eléctrica.

Quadro 11: Produção de energia eléctrica (kW.h⁻¹) - Central Hidroelétrica da Bugalheira

	<i>Act. Super Vazias</i>	<i>Act. Vazias</i>	<i>Act. Cheias</i>	<i>Act. Ponta</i>	<i>React. Ind Vazio</i>	<i>React. Ind F Vazio</i>	<i>React. Cap. Vazio</i>	<i>React. Cap F Vazio</i>
<i>JAN</i>	1 868	3 050	5 052	2 765	58	170	-	6 948
<i>FEV</i>	1 230	4 842	274 748	110 477	1 386	93 392	-	15
<i>MAR</i>	9 040	14 345	23 455	9 058	15	-	-	25 446
<i>ABR</i>	7 985	13 175	17 985	8 205	2	5	-	25 468
<i>MAI</i>	6 918	12 373	36 638	154 452	102	62	-	46 560
<i>JUN</i>	21 438	24 140	73 242	25 712	-	-	-	-
<i>JUL</i>	22 712	34 938	74 672	30 752	-	-	-	-
<i>AGO</i>	26 050	38 300	80 470	32 162	-	-	-	-
<i>SET</i>	16 502	26 665	64 602	27 255	-	-	-	-
<i>OUT</i>	7 590	11 708	28 915	20 590	-	-	-	-
<i>NOV</i>	4 905	7 375	34 408	19 095	-	-	-	-
<i>DEZ</i>	4 820	7 555	10 185	15 458	-	-	-	-
TOTAL	131 058	208 466	724 372	316 981	1 563	93 629	-	104 437



As unidades de microgeração instaladas produziram 21 849 KWh conforme se pode verificar pelo quadro seguinte. A produção de energia no Sardanito foi estabilizada, no entanto, no edifício sede a produção de energia ficou aquém das expectativas, como consequência de problemas de tensão na rede.

Quadro 12: Produção de energia eléctrica (Kwh) – Unidades de microgeração

	Sardanito MP 2009012944 3600 W	AB Mira (piso 4) MP 2009012958 4050 W	AB Mira (piso 1) MP 2009012965 4050 W	AB Mira (comuns) MP 2009012973 4050 W	Total
Jan	303	338	335	280	1 256
Fev	332	309	517	263	1 421
Mar	447	519	421	509	1 896
Abr	476	421	635	430	1 962
Mai	649	635	129	629	2 042
Jun	752	130	503	475	1 860
Jul	837	502	688	468	2 495
Ago	692	688	756	647	2 783
Set	788	758	603	732	2 881
Out	691	608	79	613	1 991
Nov	425	27	0	81	533
Dez	390	-	339	-	729
Total	6 782	4 935	5 005	5 127	21 849

A energia consumida nos diversos locais da obra assegura essencialmente o funcionamento dos órgãos de segurança e manobra da Barragem de Santa Clara, a elevação de água nas estações elevatórias, o funcionamento do Edifício de Odemira e locais de manutenção e televigilância dispersos no Aproveitamento.

Os maiores consumos estão naturalmente associados à elevação de água, designadamente à Estação Elevatória do Bloco XI e às Estações Elevatórias da Bugalheira e Samouqueiro (vd quadro ii a vi em anexo)

7. Campanha de Rega 2013 - Elementos Estatísticos

7.1. Inscrições, áreas regadas e fornecimento de água

As inscrições para a rega efectuaram-se de Janeiro a Março. Para maior facilidade e proximidade dos beneficiários foram efectuadas inscrições nas principais povoações do Perímetro de Rega do Mira.

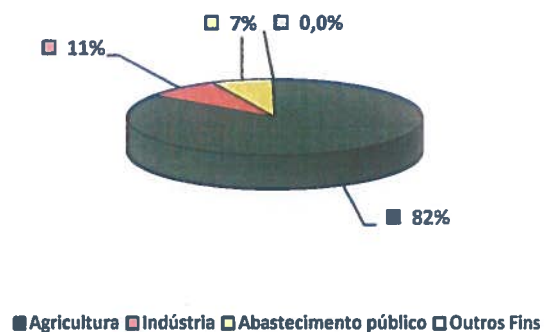
No ano de 2013, houve 1415 inscrições correspondendo a uma área total inscrita de 7181 ha. Relativamente ao ano anterior o número de inscrições manteve-se relativamente constante mas a área inscrita aumentou 3% o que corresponde à inscrição de mais 183 hectares – ver quadro *vii* em anexo.

Entre as áreas inscritas e as áreas efectivamente regadas, verifica-se sempre alguma diferença, resultante essencialmente de situações imponderáveis à data da inscrição. No ano de 2013 foram efectivamente regados 6 252 ha, o que corresponde a 87% da área inscrita, ou seja, o ligeiro aumento na área inscrita não se confirmou num aumento de área regada, pelo contrário, foram regados menos 130 hectares que no ano anterior. O nível de utilização do Perímetro de Rega ronda os 52% o que continua a ser um cenário muito preocupante (vd quadro *viii* em anexo).

Durante a campanha de 2013 foram fornecidos 35 170 752 m³ de água, valor ligeiramente inferior ao fornecido no ano anterior (ver quadro *ix*, em anexo). Na verdade, foram consumidos quase menos 1,25 milhões de m³ de água. Esta diminuição deve-se sobretudo à diminuição da água fornecida para agricultura que em termos percentuais diminuiu 6%.

A principal utilização dos recursos hídricos provenientes das albufeiras é a agricultura, consumindo mais de 82% da água disponibilizada no Perímetro de Rega do Mira (ver gráfico 1). A indústria, neste caso específico, a indústria extractiva, que capta água directamente da albufeira de Santa Clara representa 11%. O consumo humano através do fornecimento de água às Águas Públicas do Alentejo S.A. representa 7% da água consumida⁴.

Gráfico 1: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização (%)



⁴ Para uma informação mais detalhada ver quadros *xi* e *xii* em anexo.

O Bloco XI tem um sistema de distribuição de água sob pressão, com controlo por jusante com reduzidas perdas e baixa utilização de mão-de-obra. Com uma área beneficiada de cerca de 900 ha, o sistema de rega é constituído por 46 hidrantes com 98 bocas de rega. O fornecimento de água ao Bloco é feito por um Reservatório de regularização abastecido através de uma tomada de água no Canal de Odeceixe.

A água fornecida no Bloco XI corresponde a 6,2% do total de água fornecida. A exploração agrícola da área do Bloco XI teve um aumento de 7 hectares. O nível de exploração do Bloco XI situa-se assim muito próximo dos 52%.

Quadro 13: Área regada, volume fornecido e nº de hidrantes utilizados no Bloco de Rega nº 11

Anos	Área Regada (ha)	Volume Fornecido (m ³)	N.º Bocas de Rega Utilizadas
2003	9,15	251 084	37
2004	304,22	1 462 639	43
2005	413,75	1 544 462	54
2006	226,57	1 101 663	55
2007	244,63	1 380 196	53
2008	358,62	2 062 379	56
2009	445,31	2 274 816	81
2010	455,06	2 181 258	74
2011	467,06	2 084 725	61
2012	457,67	2 277 700	72
2013	463,91	1 795 398	73



7.2. Área Beneficiada

Em termos de área beneficiada por prédio, podemos observar que a grande maioria dos prédios (80%) têm menos de 5 ha beneficiados, o que corresponde a apenas 21% da área beneficiada total. A área média beneficiada por prédio ronda os 5,3 ha.

Quadro 14: Distribuição dos prédios por classes de dimensão de área beneficiada

Classes de Dimensão	Nº de Prédios	Área Beneficiada (ha)	Área Beneficiada média por prédio (ha)
< 1 ha	998	472	0.5
1 ≤ ha <5	872	2 066	2.4
5 ≤ ha < 10	229	1 578	6.9
10 ≤ ha <50	192	3 819	19.9
50 ≤ ha < 100	27	1 842	68.2
≥ 100 ha	16	2 422	151.4
Total	2 334	12 200	5.3

A grande maioria dos beneficiários inscreveu, em 2013, uma área inferior a 5ha (79%) sendo que a inscrição inferior a 1 ha foi efectuada por 58% dos beneficiários. Este valor apesar de bastante significativo em termos do número de inscrições torna-se muito menos relevante em termos de área, não ultrapassando os 12% do total de área inscrita.

Existem 87 beneficiários cuja inscrição corresponde apenas a consumos domésticos, não utilizando água para agricultura.

Quadro 15: Distribuição do número de inscrições por classes de dimensão de área inscrita

Classes de Dimensão	Nº de Inscrições	% Nº Inscrições	Área (ha)	% Área
Consumo Doméstico	87	6 %	0,00	0,00
< 1 ha	824	58 %	213	3 %
1 ≤ ha <5	296	21 %	606	9 %
5 ≤ ha < 10	67	5 %	429	6 %
10 ≤ ha <50	97	7 %	2190	31 %
50 ≤ ha < 100	27	2 %	1606	23 %
≥ 100 ha	17	1 %	1925	28 %
Total	1415	100 %	6 969	100 %



7.3. As culturas

A ocupação do perímetro de rega foi sobretudo feita por milho, forragens e pastagens compreendendo, respectivamente a 23,2%,19,4% e 15% da área regada no ano de 2013. A batata doce representa cerca de 5% e os citrinos, a relva e as framboesas representam cerca de 3% cada. São estas, portanto, as culturas mais significativas do perímetro de rega (vd quadros *xiii* a *xvi* em anexo).

O milho, as forragens, os pomares, a batata branca e a batata-doce encontram-se dispersos uniformemente por todo o perímetro. A relva encontra-se maioritariamente na área beneficiada pelos Distribuidores dos Nascedios, Pinheiro Zebro, Portos Ruivos e Medos, as cenouras na área beneficiada pelo Canal do Rogil e Distribuidor dos Nascedios e os pequenos frutos na área do Bloco XI e do Distribuidor da Azenha. (ver quadros *xvii* e *xviii* em anexo).

De acordo com os dados fornecidos pelos agricultores a produtividade média das várias culturas do Perímetro de rega são as constantes do quadro seguinte.

Quadro 16: Produtividade média de várias culturas

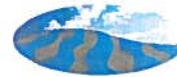
CULTURAS	PRODUTIVIDADE (Kg.ha ⁻¹)
Milho	14 798
Amendoim	1 341
Feijão	1 819
Forragem	21 118
B. Branca	7 339
B. Doce	12 457
Cenouras	50 000
Morangos	19 286
Framboesa	34 004
Espinafre	6 143
Pimentos	170 000



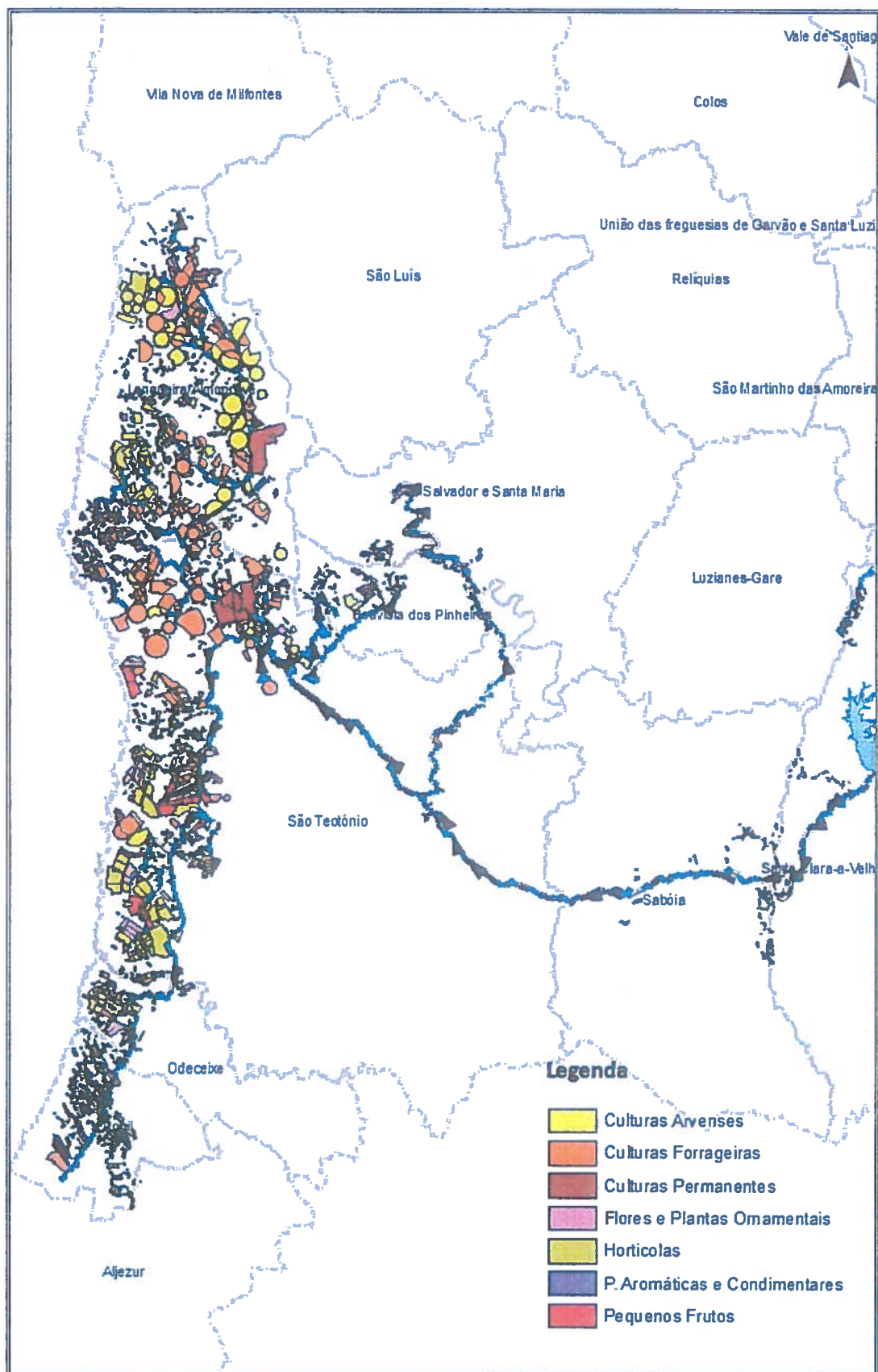
Os volumes consumidos por tipo de cultura são apresentados no quadro seguinte e a sua distribuição mensal é apresentada no quadro *xxii* em anexo.

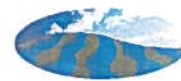
Quadro 17: Volumes médios consumidos por cultura (m³)

Culturas	Consumos / ha
Milho	4 000
Forragens	3 200
Batata Branca	7 000
Batata Doce	2 500
Cenouras	5 200
Relva	10 500
Espinafres	6 000
Couve Chinesa	2 600
Alface	6 600
Feto Real	2 600
Morangos	9 000
Proteas	3 400
Outras culturas	4 650



7.4. Carta Agrícola de 2013





8. Taxas Praticadas na Campanha de Rega de 2013

Taxa de Exploração e Conservação (TEC) a Praticar de 01-01-2013 a 31-12-2013

Aos valores contantes da presente tabela, acresce a Taxa de Recursos Hídricos, a pagar à Administração da Região Hidrográfica do Alentejo

Consumos Agrícolas

Blocos	Descrição	Água (m ³)				Terreno (ha)	
		De 1 de Abril a 30 de Setembro		De 1 de Janeiro a 31 de Março e de 1 de Outubro a 31 de Dezembro		De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro	
		Associados	Não Associados	Associados	Não Associados	Associados	Não Associados
I a VII, IX, X, XII e XIV a XVI	Rega de Áreas Beneficiadas	0.0196 €	0.0203 €	0.0282 €	0.0293 €	31.69 €	33.27 €
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0.0297 €	0.0306 €	0.0428 €	0.0441 €	-	-
VIII	Rega de Áreas Beneficiadas	0.0196 €	0.0203 €	0.0282 €	0.0293 €	57.04 €	58.62 €
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0.0297 €	0.0306 €	0.0428 €	0.0441 €	-	-
XI	Rega "sob Pressão" - Horas de Vazio	0.0316 €	0.0333 €	0.0456 €	0.0480 €	45.70 €	47.98 €
	Rega "sob Pressão" - Horas Cheias	0.0341 €	0.0358 €	0.0491 €	0.0516 €		
	Rega "sob Pressão" - Horas de Ponta	0.0405 €	0.0425 €	0.0582 €	0.0612 €		
XIII	Rega de Áreas Beneficiadas	0.0196 €	0.0203 €	0.0282 €	0.0293 €	52.49 €	54.07 €
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0.0297 €	0.0306 €	0.0428 €	0.0441 €	-	-

Consumos Não Agrícolas

Descrição		Valor	
TEC Anual	Consumo Doméstico	85.13 €	72% dos custos de exploração do perímetro, por hectare, com base no último relatório-contas aprovado
	Outros fornecimentos		
TEC Semestral	Consumo Doméstico	55.33 €	65% do valor da taxa anual
	Outros fornecimentos		

Os associados beneficiam de um desconto de 5% sobre os valores acima mencionados.

Descrição		Valor
TEC	Indústria, comércio e turismo (m3)	0.0892 €
	Abastecimento Público (m3)	0.0834 €
	Abastecimento Público (Bombada) (m3)	0.0959 €

Quotização	
Descrição	Valor
Jóia	18.00 €
Quota Anual	7.50 €



Taxa de Exploração e Conservação

As importâncias da Taxa de Exploração e Conservação, nos termos do nº1 do artº 47º do Decreto-Regulamentar nº 84/82 de 4 de Novembro, serão cobradas em duas prestações, sendo a 1ª prestação calculada com base no número de hectares beneficiados pelos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique e segunda prestação calculada com base na água consumida ou hectares beneficiados, conforme haja ou não consumo e este atinja ou não o valor mínimo de 62,5% dos custos de exploração reportados ao último exercício encerrado.

Valor Mínimo da Taxa de Exploração e Conservação

O valor mínimo da Taxa de Exploração e Conservação, a pagar por hectare, é de 62,5% dos custos médios de exploração, no Perímetro Hidroagrícola do Mira, com base no último relatório-contas aprovado. Este valor é fixado por prédio tendo em conta o valor total da faturação emitida.

O valor mínimo da Taxa de Exploração a pagar pelos fornecimentos para áreas fora do Aproveitamento é de 67,5% dos custos médios de exploração do perímetro, com base no último relatório-contas aprovado.

Taxa de Exploração e Conservação - Eventos Turísticos e Culturais

O valor da Taxa de Exploração e Conservação a aplicar a eventos turísticos e culturais que utilizam água e/ou infraestruturas hidráulicas é de montante igual ao valor da água consumida acrescido do montante dispendido pela A.B.Mira no policiamento da obra, quer com utilização de meios próprios, quer contratados para esse efeito, no período que durar o evento e, bem assim a cobertura de quaisquer prejuízos causados em infraestruturas hidráulicas confinantes com o evento e claramente imputáveis ao mesmo. Deverá ser exibida a apólice de seguro relativa às explorações agrícolas de beneficiários confinantes com o local do evento, caso seja exequível a celebração de contratos de seguro deste tipo.

Deverá ser apresentada uma caução, no ato da inscrição, por forma a garantir a totalidade do valor da Taxa de Exploração e Conservação.

Taxa de Recursos Hídricos

Ao valor da Taxa de Exploração e Conservação acresce a Taxa de Recursos Hídricos, que constitui receita da Administração da Região Hidrográfica do Alentejo. A Administração da Região Hidrográfica do Alentejo emite a nota de liquidação à Associação de Beneficiários do Mira, que segundo o disposto no nº1 do artº 16º do Decreto-Lei nº97/2008 de 11 de Junho, deverá proceder ao seu pagamento "até ao termo do mês de Fevereiro do ano seguinte àquele a que a taxa respeite".

Nas áreas regadas fora dos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique a Taxa de Recursos Hídricos é aplicado com base na água fornecida. Nas áreas beneficiadas pelos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique a Taxa de Recursos Hídricos é aplicado com base no número de hectares beneficiados.



9. Contas do Exercício de 2013

A Demonstração de Resultados da Associação de Beneficiários do Mira apresenta, no exercício económico de 2013, a movimentação dos seguintes valores:

Rendimentos e ganhos	2.622.626,66 €
Custos e Perdas	2.396.052,43 €
Resultado Líquido do Exercício	226.574,23 €

O Resultado Líquido do Exercício, no montante de duzentos e vinte e seis mil quinhentos e setenta e quatro euros e vinte e três cêntimos, deverá ser transferido para as contas a seguir indicadas, caso a Assembleia Geral, aprove a proposta apresentada:

Reservas Legais (5%)	=	11.328,71 €
Resultados Transitados	=	215.245,52 €

Apresenta-se de seguida a execução orçamental das receitas e despesas, o balanço, a demonstração de resultados, a demonstração de fluxos de caixa, a demonstração das alterações no capital próprio e o anexo, peças estas que demonstram a situação económico-financeira da Associação de Beneficiários do Mira.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho de 2010.

A contabilidade da Associação de Beneficiários do Mira foi executada pela Técnica Oficial de Contas, membro nº 28 430 da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Odemira, 20 de Março de 2014

A Técnica Oficial de Contas

O Director Executivo e
Representante do Estado

A Direcção



Execução do Orçamento de Receitas para o Ano 2013

Designação das Receitas		Orçamento	Realizado	%
72	Prestação de Serviços			
721	Taxa de Exploração e Conservação	1 639 000.00 €	1 867 312.50 €	113.9%
	T.E.C. Não Agrícola	386 000.00 €	560 109.85 €	145.1%
	T.E.C. Abastecimento público	181 600.00 €	211 735.44 €	116.6%
	T.E.C. Industria Extractiva	196 200.00 €	339 026.02 €	172.8%
	T.E.C. Outros fornecimentos	8 200.00 €	9 348.39 €	114.0%
	T.E.C. - Agrícola	1 253 000.00 €	1 307 202.65 €	104.3%
	T.E.C. - "Rega por Gravidade"	1 122 000.00 €	1 179 136.65 €	105.1%
	T. E. C. Terreno 1ª e 2ª prestações	484 000.00 €	570 084.16 €	117.8%
	T. E. C. Consumo	638 000.00 €	609 052.49 €	95.5%
	T.E.C. - "Rega sob Pressão"	131 000.00 €	128 066.00 €	97.8%
	T. E.C. Terreno	56 100.00 €	56 091.49 €	100.0%
	T. E.C. Consumo	74 900.00 €	71 974.51 €	96.1%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	207 700.00 €	219 112.47 €	105.5%
781	Serviço de Máquinas	2 600.00 €	1 902.26 €	73.2%
782	Produção de Energia - C. H. Bugalheira	60 000.00 €	80 990.85 €	135.0%
	Produção de Energia - Microgeração	16 500.00 €	13 644.65 €	82.7%
783	Quotas	2 600.00 €	2 692.50 €	103.6%
784	Outros Proveitos	2 500.00 €	5 976.58 €	239.1%
785	Rendimento de Casas Cantoneiros	94 160.00 €	94 287.87 €	100.1%
786	Rendimento do Edifício Sede	17 240.00 €	16 772.23 €	97.3%
787	Alienações	12 100.00 €	2 845.53 €	23.5%
79	Juros, dividendos e rendimentos similares	58 000.00 €	155 802.65 €	268.6%
7911	Depósitos Bancários	43 000.00 €	128 866.18 €	299.7%
7918	Juros de Mora e Juros Compensatórios	15 000.00 €	26 936.47 €	179.6%
	Auto-financiamento	184 100.00 €		
Total das Receitas		2 088 800.00 €	2 242 227.62 €	107.3%

5, 10.
Mira B
30
P. S. M.



Execução do Orçamento de Despesas para o ano 2013

Designação das Despesas		Orçamento	Realizado	%
43	Activo Fixo Tangível	56 200.00 €	58 354.42 €	103.83%
433	Equipamento básico	3 000.00 €	4 632.86 €	154.43%
434	Equipamento de transporte	43 000.00 €	42 932.74 €	99.84%
435	Equipamento Administrativo	10 200.00 €	10 788.82 €	105.77%
44	Activo Intangível	20 000.00 €	4 715.50 €	23.58%
	Programas informáticos	20 000.00 €	4 715.50 €	23.58%
44	Activo Intangível - melhorias em bens do Estado	345 000.00 €	354 352.79 €	102.71%
	Reabilitação da obra de rega	245 000.00 €	244 678.14 €	99.87%
	Reparação de casas de cantoneiros	100 000.00 €	109 674.65 €	109.67%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	548 000.00 €	600 924.94 €	109.66%
	Electricidade	45 900.00 €	61 057.19 €	133.02%
	Electricidade da Estação Elevatória da Alcaria	53 300.00 €	59 293.50 €	111.24%
	Combustíveis	60 000.00 €	63 062.45 €	105.10%
	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 800.00 €	1 939.87 €	107.77%
	Material de escritório e Livros e documentação técnica	8 000.00 €	6 951.40 €	86.89%
	Despesas de representação e de Deslocação e Estadas	20 000.00 €	20 072.96 €	100.36%
	Comunicação	20 500.00 €	22 687.64 €	110.67%
	Seguros	17 000.00 €	11 169.37 €	65.70%
	Honorários e Trabalhos Especializados	61 500.00 €	59 832.99 €	97.29%
	Conservação da Rede de Rega	50 000.00 €	52 172.41 €	104.34%
	Conservação da Rede Televigilância	25 000.00 €	8 302.96 €	33.21%
	Conservação da Central Hidroeléctrica da Bugalheira	20 000.00 €	12 604.65 €	63.02%
	Reparação do limpa grelhas da Central H. Bugalheira		24 400.24 €	
	Reparação do gerador da Central H. Bugalheira		58 752.00 €	
	Conservação da rede de drenagem	25 000.00 €	10 617.35 €	42.47%
	Conservação de Edifícios	15 000.00 €	13 384.86 €	89.23%
	Manutenção do elevador do edifício sede	2 000.00 €	1 990.59 €	99.53%
	Reparação do elevador do edifício sede		2 674.57 €	
	Conservação de Barragens e Limpeza da Zona de Respeito	10 000.00 €	2 538.70 €	25.39%
	Conservação de outros elementos da Obra	25 000.00 €	15 701.41 €	62.81%
	Conservação da Rede de Rega, do Reservatório e da Estação Elevatória do Bloco XI	25 000.00 €	19 902.54 €	79.61%
	Reparação de Viaturas	12 500.00 €	11 192.94 €	89.54%
	Reparação de Motorizadas e Motas	12 000.00 €	14 161.70 €	118.01%
	Reparação de Maquinas	12 500.00 €	18 761.99 €	150.10%
	Reparação de Equipamentos Auxiliares	6 000.00 €	4 292.29 €	71.54%
	Limpeza, Higiene e Conforto	2 500.00 €	2 541.64 €	101.67%
	Serviços de Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho	2 200.00 €	1 935.00 €	87.95%
	Equipamentos de protecção em higiene e segurança no trabalho	4 800.00 €	3 884.28 €	80.92%
	Vestuário de trabalho		4 184.17 €	
	Publicação de anúncios em D. República		1 565.37 €	
	Outros fornecimentos	10 500.00 €	9 295.91 €	88.53%



63	Gastos com Pessoal	1 092 000.00 €	1 104 366.78 €	101.13%
632	Remunerações	882 100.00 €	893 195.48 €	101.26%
	Serviços operacionais	480 800.00 €	492 052.43 €	102.34%
	Serviços centrais	359 100.00 €	358 943.05 €	99.96%
	Serviços ocasionais de conservação	42 200.00 €	42 200.00 €	100.00%
635	Encargos sobre remunerações	185 500.00 €	185 641.65 €	100.08%
636	Seguros de acidentes de trabalho	10 700.00 €	10 668.30 €	99.70%
637	Seguro de Saúde e Complemento de reforma	13 700.00 €	14 861.35 €	108.48%
68	Outros Gastos e Perdas	27 600.00 €	27 264.43 €	98.78%
681	Impostos	2 400.00 €	2 973.29 €	123.89%
682	Desconto Pronto Pagamento Concedido	13 000.00 €	11 872.43 €	91.33%
6882	Donativos	500.00 €	450.00 €	90.00%
6883	Quotização - Diversas	1 440.00 €	1 360.00 €	94.44%
	Quotização - FENAREG	8 460.00 €	8 457.40 €	99.97%
6888	Outros gastos	1 800.00 €	2 151.31 €	119.52%
Total das Despesas		2 088 800.00 €	2 149 978.86 €	102.93%

Ganhos e Gastos do Ano 2013

Descrição		Gastos	Ganhos
789	Recuperação de gastos	27 473.57 €	27 473.57 €
791	IRC sobre juros de depósitos a prazo	29 024.74 €	29 024.74 €
	Amortizações de obras	255 252.66 €	
798	Subsídios ao investimento		255 252.66 €
64	Gastos de depreciações e amortizações	254 453.70 €	
6813	Taxa de exploração da C. H. da Bugalheira	11 348.33 €	
788	Correcção relativas a exercícios anteriores	4 615.00€	0.64 €
Total		582 168.00 €	311 751.61 €

AA.
32
[Handwritten signatures and initials]

**Balanço**

Rubricas	Notas	Períodos	
		2013	2012
Activo			
Activo Não Corrente			
Activo Fixo Tangível	4	466 737.90	339 617.81
Activo Fixo Intangível	5	1 153 056.48	1 362 477.56
Investimentos em curso	6	117 847.25	
Investimentos financeiros	7	711 189.63	1 510 959.63
Subtotal		2 448 831.26	3 213 055.00
Activo Corrente			
Clientes	8	1 409 470.91	1 492 703.58
Adiantamentos a fornecedores		295.26	2 669.77
Estado e Outros Entes Públicos	9	113 290.25	85 386.98
Outras contas a receber	10	155 534.16	121 742.97
Diferimentos	11	5 944.64	3 551.85
Caixa e depósitos bancários	12	2 052 849.55	1 276 226.42
Subtotal		3 737 384.77	2 982 281.57
Total do Activo		6 186 216.03	6 195 336.57
Capital Próprio e Passivo			
Reservas	13	219 929.28	1 115 752.52
Outros instrumentos de capital próprio	14	250 000.00	
Resultados transitados		4 553 494.81	2 617 532.51
Outras variações do capital próprio	15	331 903.37	1 446 179.81
Subtotal		5 355 327.46	5 179 464.84
Resultado líquido do exercício		226 574.23	372 274.09
Total do Capital Próprio		5 581 901.69	5 551 738.93
Passivo			
Passivo Corrente			
Adiantamentos de clientes		280 112.83	331 584.97
Fornecedores	16	111 990.82	71 631.69
Estado e Outros Entes Públicos	9	33 644.25	20 672.27
Outras contas a pagar	10	178 566.44	192 692.73
Diferimentos	11	0.00	27 015.98
Total do Passivo		604 314.34	643 597.64
Total do Capital Próprio e do Passivo		6 186 216.03	6 195 336.57

Demonstração de resultados por natureza

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2013	2012
Prestação de serviços	15.1	1 867 312.50	1 835 892.71
Fornecimentos e serviços externos	15.1	-639 795.40	-586 847.81
Gastos com pessoal	15.1	-1 104 366.78	-1 006 194.44
Outros rendimentos e ganhos	15.1	583 492.59	846 093.19
Outros gastos e perdas	15.1	-46 431.37	-161 508.28
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		660 211.54	927 435.37
Gastos de depreciações e de amortizações	15.2	-590 706.36	-698 197.74
Resultados operacionais:		69 505.18	229 237.63
Juros e rendimentos obtidos	15.1	171 821.57	152 807.54
Juros e gastos suportados	15.1	-145.45	-1.85
Resultado antes de impostos		241 181.30	382 043.32
Impostos sobre o rendimento do período		14 607.07	9 769.23
Resultado líquido do período		226 574.23	372 274.09

Demonstração das alterações no Capital Próprio

Descrição	Notas	Capital Próprio						
		Outros instr. de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período N	6		201 315.58	914 436.94	2 617 532.51	1 446 179.81	372 274.09	5 551 738.93
Alterações no período								0.00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		250 000.00	18 613.70	-914 436.94	1 935 962.30	-1 114 276.44	-372 274.09	196 411.47
	7	250 000.00	18 613.70	-914 436.94	1 935 962.30	-1 114 276.44	-372 274.09	196 411.47
Resultado líquido do período	8						226 574.23	226 574.23
Resultado Integral	7+8	250 000.00	18 613.70	-914 436.94	1 935 962.30	-1 114 276.44	-145 699.86	-30 162.76
Posição no final do período N	6+7+8	250 000.00	219 929.28	0.00	4 553 494.81	331 903.37	226 574.23	5 581 901.69



34



Demonstração de fluxos de caixa

Rubricas	Notas	Períodos	
		2013	2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		2 372 776.61	2 361 921.72
Pagamentos a fornecedores		-1 078 867.96	-556 498.19
Pagamentos ao pessoal		-1 069 464.57	-931 321.14
Caixa gerada pelas operações		224 444.08	874 102.39
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		3 500.00	19 842.19
investimentos financeiros		1 510 959.63	
juros e rendimentos similares		155 856.90	97 149.58
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-418 137.48	-504 216.91
investimentos financeiros		-700 000.00	-1 499 770.00
Fluxo de caixa das actividades de investimentos		552 179.05	-1 886 995.14
Variação de caixa e seus equivalentes		776 623.13	-1 012 892.75
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 276 226.42	2 289 119.17
Caixa e seus equivalentes no final do período	12	2 052 849.55	1 276 226.42

A Técnica Oficial de Contas

O Director Executivo e
Representante do Estado

A Direcção

Anexo

1. Identificação da Entidade:

1.1. Designação da entidade

Associação de Beneficiários do Mira

1.2. Sede

Rua Eng^o Arantes e Oliveira n^o 1 em Odemira

1.3. NIPC

501 590 056

1.4. Natureza da actividade

A Associação de Beneficiários do Mira (ABMira) é uma pessoa colectiva de Direito Público reconhecida pela Portaria n^o 222/92 de 13/07. À Associação de Beneficiários do Mira compete a gestão dos aproveitamentos hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique, nos termos do contrato de concessão outorgado a 13 de Setembro de 2012 e homologado pelo senhor Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, no dia 10 de Janeiro de 2013.

Nos termos do art^o 56^o do Decreto-Regulamentar n^o 84/82 de 4 de Novembro, a Associação de Beneficiários do Mira beneficia de todas as regalias concedidas pela legislação em vigor às cooperativas agrícolas em especial e às cooperativas em geral, designadamente em matéria de isenção fiscal.

1.5. Todos os montantes encontram-se expressos em unidades de Euros, salvo indicação de outra referência.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n^o 158/2009, de 13 de Julho de 2010.

2.2. Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2012, são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2013.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Associação de Beneficiários do Mira e, acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, em vigor.



Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido do valor das respectivas depreciações. As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta. As vidas úteis foram determinadas de acordo com as expectativas da afectação do desempenho.

As despesas de conservação e de manutenção que não aumentem a vida útil dos activos, nem resultem de melhorias significativas destes, foram registadas como gastos do exercício

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activos fixos tangíveis	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	20 anos
Equipamento básico	Entre 5 e 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 4 e 8 anos

Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados de modo a distinguir os activos propriedade da ABMira e os bens do Estado. Os activos intangíveis com vida útil finita são amortizados segundo a sua vida útil estimada. Nas grandes reparações de bens do Estado, a vida útil determina-se com base na análise de cada caso e estimando-se a duração desta.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activos intangíveis	Vida útil estimada
Estudos e projectos	3 anos
Programas informáticos	3 anos
Bens do Estado	Entre 5 e 10 anos
Grandes reparações de bens do Estado	Entre 4 e 12 anos

O valor registado na rubrica “activo intangível” não inclui a contabilização de bens do Estado, como a barragem de Santa Clara, a rede de rega ou a rede de drenagem, bens estes, que apesar da sua gestão ter sido entregue à ABMira, o seu valor não é conhecido e não foi objecto de avaliação, quer à data da celebração do auto de entrega, quer à data da celebração do contrato de concessão.



Imparidade de Activos

Findo cada exercício é efectuada a revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis, no sentido de determinar se existe algum activo que possa estar em imparidade. Caso exista algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos de modo a determinar o valor da perda por imparidade.

Subsídios do Governo

O subsídio do Governo não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis depreciáveis e com activos intangíveis com vida útil definida, são reconhecidos e registado nos Capitais Próprios, existindo a garantia que as condições para a sua atribuição estão asseguradas, no momento do seu recebimento. Este é imputado aos rendimentos dos exercícios onde ocorreram gastos relacionados com estes activos.

Réditos

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito da prestação de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber. O rédito de juros é reconhecido pelo método do juro efectivo, calculado com base em pressupostos fiáveis.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros a pagar encontram-se mensurados pelo método do custo e são registadas pelo seu valor nominal.

Clientes e outras dívidas a receber

Relativamente ao valor de dívidas a receber, considera-se que o valor recuperável corresponde ao valor escriturado.

Periodizações

As transações são reconhecidas contabilisticamente quando geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os valores dos rendimentos e gastos e os montantes recebidos e pagos são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e em “Deferimentos”

Caixa e depósitos bancários

As quantias registadas nas rubricas “Caixa” e “Depósitos bancários” correspondem a valores imediatamente realizáveis.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e da actividade a partir dos registos contabilísticos da Associação de Beneficiários do Mira.



4. Activos Fixos Tangíveis

4.1. Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

4.2. As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta. As vidas úteis foram determinadas de acordo com as expectativas da afectação do desempenho.

Activos fixos tangíveis	43 – Activos fixos tangíveis			
	31-12-2012	Adição	Abate	31-12-2013
Edifícios e outras construções	1 491 745.75€	5 977.40€		1 497 723.15€
Equipamento básico	411 631.86€	4 904.88€		416 536.74€
Equipamento de transporte	315 254.74€	32 952.54€	11 764.72€	336 442.56€
Equipamento administrativo	445 132.41€	15 748.99€	92 781.70€	368 099.70€
Outros activos fixos tangíveis	170 379.54€	91 648.92€	1 986.10€	260 042.36€
Activo fixo tangível bruto	2 834 144.30€	151 232.73€	106 532.52€	2 878 844.51€
Depreciações acumuladas	2 494 526.49€	255 258.60€	15 807.72€	2 412 106.61€
Activo tangível líquido	339 617.81€			466 737.90€

Procedeu-se à correcção do valor das depreciações acumuladas no montante de 338.818,39€, tendo sido reexpressos os valores apresentados a 31 de Dezembro de 2012

5. Activos Intangíveis

5.1. Conjuntamente com os activos intangíveis propriedade da ABMira, estão contabilizados nesta rubrica, por aplicação da Norma Internacional de Relato financeiro 12, o valor das grandes reparações em bens do domínio público e dos bens do Estado. Os activos intangíveis registados ao abrigo desta norma, por terem vidas úteis finitas que variam entre 5 e 10 anos, são amortizados com taxas que variam entre 20% e 10%, tendo o contrato de concessão a duração de 20 anos.

Activos intangíveis	44 - Activos intangíveis			
	31-12-2012	Adição	Abate	31-12-2013
Programas informáticos	253 669.92 €			253 669.92 €
Estudos e projectos	625 296.32 €			625 296.32 €
Bens do Estado	1 237 278.65 €	123 206.61 €		1 360 485.26 €
Grandes reparações de bens do Estado	7 220 647.37 €	266 988.26 €		7 223 467.68 €
Activo intangível bruto	9 336 892.26 €	390 194.87 €	€	9 462 919.18 €
Amortizações acumuladas	7 974 414.70 €	335 448.00 €		8 309 862.70 €
Activo intangível líquido	1 362 477.56 €	335 448.00 €	€	1 153 056.48 €

Procedeu-se à correcção do valor das amortizações acumuladas no montante de 1.956.066,73€, tendo sido reexpressos os valores apresentados a 31 de Dezembro de 2012.



6. Investimentos em curso

6.1. A 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de “Investimentos em curso” apresentava a seguinte decomposição:

Investimentos financeiros	31/12/2013
Obras em curso	4.043,00€
Obras em curso – activos intangíveis	113.804,25€

7. Investimentos financeiros

7.1. A 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de “Investimentos financeiros” apresentava a seguinte decomposição:

Investimentos financeiros	31/12/2012
Investimentos noutras empresas	10.748,20€
Investimentos financeiros detidos até à maturidade	700.000,00€
Outros investimentos financeiros	441,43€

8. Clientes

8.1. A rubrica de Clientes apresentava a decomposição abaixo indicada, no final dos exercícios de 2012 e 2013:

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Clientes	1.409.470,91€	1.347.003,72€
Adiantamento de clientes	-280.112,83€	-298.445,91€
Valor líquido	1.129.358,08€	1.048.557,81€

9. Estado e outros entes públicos

9.1. Os valores apresentados na rubrica “Estados e outros entes públicos” correspondem ao detalhe constante no quadro seguinte:

Estado e outros entes públicos	31/12/2013
Activos	
Imposto sobre o valor acrescentado	111.730,89€
Outros impostos	1.559,36€
Total dos activos	113.290,25€
Passivos	
Retenção de impostos sobre rendimentos	8.797,25€
Contribuições para a segurança social	24.269,84€
Outros impostos	256,24€
Taxa de recursos hídricos	320,92€
Total dos passivos	33.644,25€



9.2. Esta rubrica inclui os valores da Taxa dos Recursos Hídricos a receber dos beneficiários e proprietários e a pagar à Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, cujo saldo credor será recuperado conjuntamente com a taxa do ano 2013.

10. Outras contas a receber e a pagar

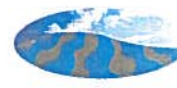
10.1. Os valores apresentados são relativos a:

Outras contas a receber e a pagar	31/12/2013
Activos	
Devedores por acréscimo de rendimentos	
Juros a receber	63.506,25€
Taxa de exploração e conservação	77.801,78€
Produção de energia eléctrica	4.254,34€
Total	145.562,37€
Passivos	
Credores por acréscimo de gastos	
Férias, subsídios de férias e complemento reforma a liquidar	117.129,92€
Electricidade, água e comunicações a pagar	49.816,54€
Outros devedores e credores	
Caução para garantia de contratos de obras públicas	10.021,56€
Total	176.968,02€

11. Diferimentos

11.1. Os valores apresentados são relativos ao diferimento de rendimentos e ao diferimento de gastos.

Diferimentos	31/12/2013
Activos	
Gastos a reconhecer	
Seguros	4.687,79€
Contratos de assistência	1.256,85€
Total	5.944,64€



12. Fluxos de Caixa

12.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31/12/2013
Caixa	10.661,12€
Depósitos à ordem	392.188,43€
Outros depósitos bancários	1.650.000,00€

13. Reservas

13.1. A 31/12/2013 a rubrica Reservas apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2013
Reserva legal	219.929,28€

Procedeu-se à transferência do valor inscrito nas rubricas de “Fundo de renovação de material” e “Fundo grandes reparações de bens do domínio público”, para resultados transitados, no valor de 2.689,41€ e 911.747,53€, respectivamente.

14. Outros Instrumentos de capital próprio

No seguimento da deliberação a Assembleia Geral para a aplicação de resultados do exercício de 2012 foi constituído o “Fundo de reabilitação e reserva” previsto no contrato de concessão.

15. Outras Variações do capital próprio

15.1. O subsídio do Governo não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis depreciáveis e com activos intangíveis com vida útil definida, são reconhecidos e registado nos Capitais Próprios, existindo a garantia que as condições para a sua atribuição estão asseguradas, no momento do seu recebimento. Este é imputado aos rendimentos dos exercícios onde ocorreram gastos relacionados com estes activos.

15.2. A 31/12/2013 a rubrica Outras variações de capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2013
Subsídios para investimento:	
AGRIS	238.527,35€
LEADER	6.262,89€
PRODER	87.113,13€

O valor que se encontrava registado na conta 59.3.1 – Subsídios ao investimento no montante de 900.351,78€ correspondente a um subsídio não reembolsável para promover reparações na obra de rega, que sendo amortizáveis e terem vida útil finita, não foram imputados ao rendimento dos vários exercícios, quando ocorreram estas amortizações foi transferido para a rubrica de resultados transitados.



16. Fornecedores

16.1. A 31/12/2013 a rubrica Fornecedores apresentava a seguinte decomposição:

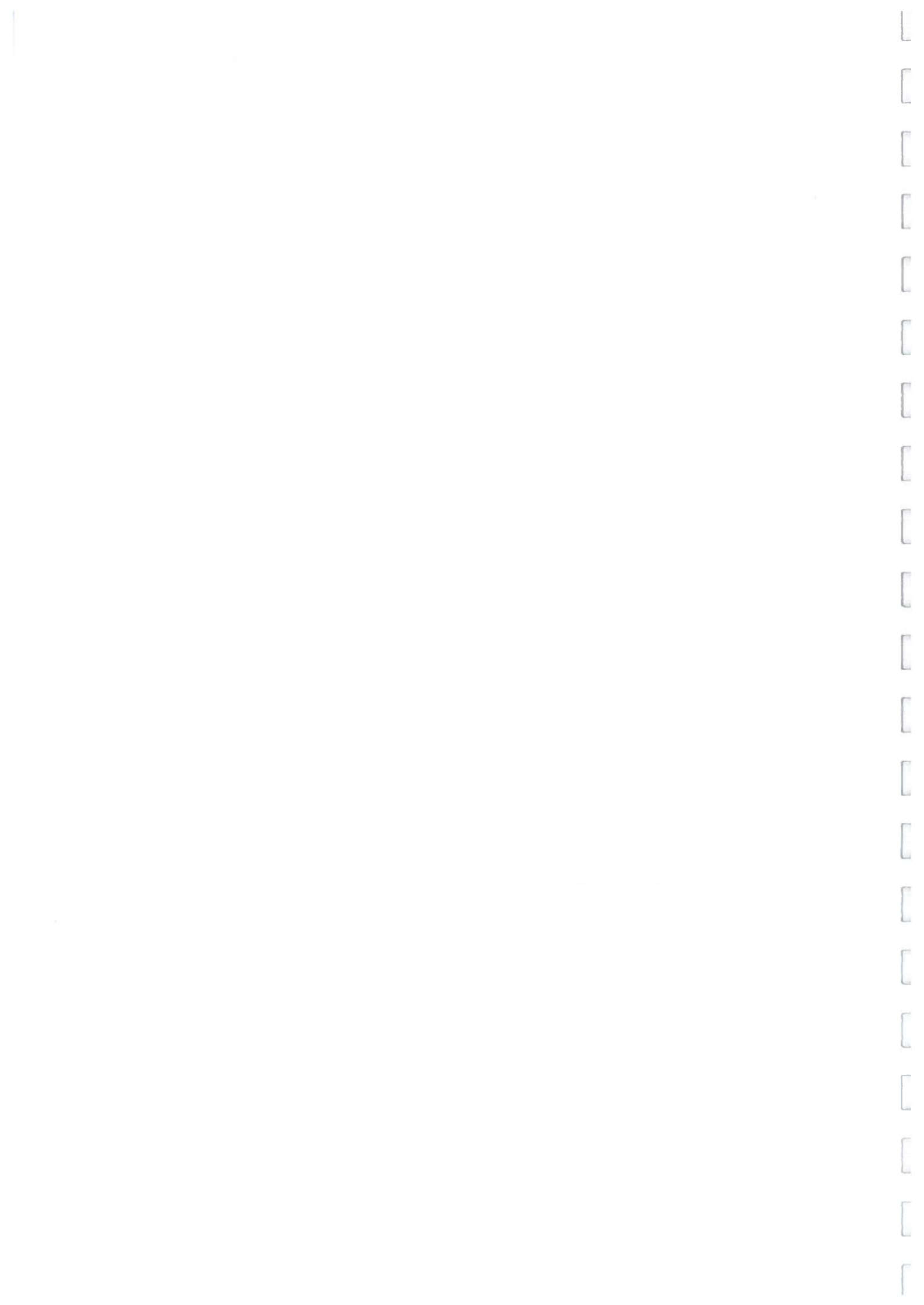
Descrição	31/12/2013
Fornecedores c/c	81.892,28€
Fornecedores intra-comunitários	29.803,28€

16.2 - O valor constante da rubrica "fornecedores intra-comunitários" corresponde ao valor em dívida à empresa Iberdrola Generacion, que será regularizado após a apresentação das leituras dos consumos de energia, por parte da empresa.

17. Demonstração de resultados

17.1. A informação detalhada das rubricas da Demonstração de Resultados consta nos quadros relativos à execução orçamental.

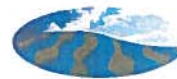
17.2 - O valor das depreciações e amortizações do exercício de 2013 importa em 590.706,36€, a que corresponde 255.258,36€ relativo a activos fixos tangíveis e 4.464,53€ relativo a activos fixos intangíveis propriedade da Associação de Beneficiários do Mira e, o valor de 330.983,47€ relativo às depreciações e amortizações de "bens do Estado" e "grandes reparações em bens do domínio público", classificados como activo.



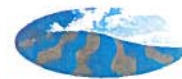


ANEXOS



**Quadro I: Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira**

Categoria	Nomes
Director Executivo	Manuel Amaro F. Marreiros Figueira
Chefe de Exploração	Noel André Henriques Lopes
Técnico Superior Principal	Sandra de Melo Ferreira Pires
Técnico Superior 1ª Classe	Carla M. M. Nogueira Lúcio
Técnico Superior de 2ª Classe	João Miguel Santos Ferreira
Téc. Adj. Principal	Rui Filipe Almeida Rodrigues
Chefe Serv. Administrativos	Alexandra Maia Belchior
Op. S. Inf. Principal	Alberto José Jesus Santos
Assis. Administrativo Principal	Maria do Carmo G. S. Gonçalves
Assis. Administrativo Principal	Paula Cristina R. G. Ribeiro
Assis. Administrativo Principal	Maria Manuel Silva H. Banza
Assis. Administrativo Principal	Amélia Alexandra N. C. Pacheco
Assis. Administrativo Principal	Luís Miguel Meirinho
Assis. Administrativo Principal	Inês Sofia Cardoso F. C. F. Lima
Desenhadora Principal	Maria Madalena G. Encarnação
Fiscal de Rega Principal	Manuel José Guerreiro
Fiscal de Rega Principal	Garcia António F. Rodrigues
Encarregado da Barragem	Nuno Manuel Santos Silva
Encarregado da Central	José Carlos C. Guerreiro
Eletricista 2ª classe	Paulo Manuel Dias Viana
Eletricista 2ª classe	Tomé Rodrigues Oliveira
Operador Máq. Principal	Ilídio Agostinho Porfírio
Operador Máq. Principal	José Manuel Campos Guerreiro
Operador Máq. Principal	José Manuel Nobre Rodrigues
Cantoneiro de Rega Principal	António Manuel Silva Reis
Cantoneiro de Rega Principal	Alberto Maria Viana
Cantoneiro de Rega Principal	José Maria F. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Oliveira da Silva
Cantoneiro de Rega Principal	António Manuel Afonso Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	Armando Viana de Campos
Cantoneiro de Rega Principal	Carlos Alberto Jesus Furtado
Cantoneiro de Rega Principal	Francisco da Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega Principal	José Joaquim C. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Duarte da Silva
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Nobre da Silva

**Quadro i (cont.): Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira**

<i>Categoria</i>	<i>Nomes</i>
Cantoneiro de Rega Principal	Jonas Maria Viana
Cantoneiro de Rega Principal	António Luís Jacinto
Cantoneiro de Rega Principal	Aurélio Lourenço Silva
Cantoneiro de Rega Principal	Hélder António Silva
Cantoneiro de Rega Principal	António Maria dos Santos
Cantoneiro de Rega Principal	José Agostinho Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega Principal	Vítor Jorge Marcelino Dias
Cantoneiro de Rega Principal	Luís Miguel Candeias Rosa
Cantoneiro de Rega Principal	Jorge Manuel S. G. Rodrigues
Cantoneiro de Rega Principal	Eusébio Viegas Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	Amílcar Bento Rosa
Cantoneiro de Rega Principal	Celestino Silva Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	António Ferreira Martinho
Cantoneiro de Rega Principal	Sérgio Manuel Jesus dos Santos
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Fernando Mário da Silva Cortes
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Manuel Martinho de Jesus Pacheco
Trabalhadora de Limpeza	Ana Sofia Guerreiro Filipe



Quadro ii: Consumo de energia eléctrica – Barragem de Santa Clara

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	526	987	1 752	1 020	1 520	0
FEV	397	777	1 458	841	1 255	0
MAR	692	1 283	2 160	1 168	2 174	0
ABR	450	1 045	1 522	751	1 489	0
MAI	464	1 107	1 575	747	1 353	0
JUN	436	1 032	1 464	728	1 403	0
JUL	436	1 045	1 362	713	1 510	0
AGO	445	1 036	1 586	904	1 453	0
SET	521	1 060	1 343	655	1 326	0
OUT	455	983	1 437	733	1 387	0
NOV	376	748	1 341	797	1 142	0
DEZ	468	940	1 564	894	1 198	0
TOTAL	5 666	12 043	18 564	9 951	17 210	0

Quadro iii: Consumo de energia eléctrica – Central Hidroeléctrica da Bugalheira

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	3 500	7 531	8 072	2 992	5 515	
FEV	3 055	7 558	12 080	4 973	9 297	
MAR	4 755	7 458	10 880	4 465	13 519	
ABR	3 450	6 329	9 278	1 474	9 727	
MAI	6 120	12 528	11 903	3 090	9 959	
JUN	618	950	2 435	705	872	
JUL	775	915	525	0	82	
AGO	0	3	30	18	23	
SET	0	5	35	15	67	
OUT	4 023	6 258	11 425	1 438	5 138	
NOV	3 898	5 682	7 302	2 538	5 577	36
DEZ	3 698	6 481	10 950	2 342	4 610	34
TOTAL	33 892	61 698	84 915	24 050	64 384	73



Quadro iv: Consumo de energia eléctrica – Estação Elevatória do Samouqueiro

	Energia Activa (kWh)				Energia Reactiva (kVArh)	
	Super Vazias	Vazias	Cheias	Ponta	Fora Vazio	Vazio
JAN	465	547	1 144	473	472	
FEV	289	394	750	322	1 375	
MAR	261	328	712	197	478	
ABR	697	1 132	1 953	399	618	
MAI	1 838	3 240	6 407	1 544	2 324	
JUN	3 069	5 325	9 461	2 138	3 732	232
JUL	3 141	4 555	11 004	2 731	1 886	3 341
AGO	2 808	5 667	8 803	2 173	1 919	4 109
SET	1 505	2 463	4 889	1 152	804	3 669
OUT	680	809	2 275	631	710	550
NOV	1 205	2 193	320	782	117	7 905
DEZ	424	1 005	690	167	109	3 512
TOTAL	16 383	27 658	48 408	12 709	14 543	23 319

Quadro v: Consumo de energia eléctrica – Estação Elevatória da Alcaria

	Energia Activa (kWh)				Energia Reactiva (kVArh)	
	Super Vazias	Vazias	Cheias	Ponta	Fora Vazio	Vazio
JAN	4 038	6 955	12 145	4 871	7 310	242
FEV	3 218	6 254	11 181	4 378	7 022	212
MAR	3 696	7 631	11 758	3 841	7 281	216
ABR	7 761	17 347	21 578	5 359	547	125
MAI	7 997	15 100	24 553	6 286		65
JUN	9 238	17 913	29 096	6 950		125
JUL	10 355	18 940	29 972	7 505		129
AGO	9 586	18 459	29 618	7 009		198
SET	6 059	12 872	18 520	4 296		21
OUT	5 167	9 300	16 165	5 149		24
NOV	5 113	9 117	14 806	5 689		10
DEZ	2 287	5 381	6 180	2 263	1 671	63
TOTAL	74 515	145 269	225 572	63 596	23 830	1 430

**Quadro vi: Gerador de emergência da Barragem de Santa Clara**

	<i>Funcionamento (horas)</i>	<i>Consumo (gasoleo-litros)</i>
<i>Jan.</i>	1	4.9
<i>Fev</i>	0	0
<i>Mar</i>	1.7	8.33
<i>Abr</i>	0	0
<i>Mai</i>	0	0
<i>Jun</i>	0.6	2.94
<i>Jul</i>	1.1	5.39
<i>Ago</i>	3.3	16.17
<i>Set</i>	0.1	0.49
<i>Out</i>	0.5	2.45
<i>Nov</i>	1.6	7.84
<i>Dez</i>	2.1	10.29
TOTAIS	12.00	58.80

Quadro vii: Número de inscrições e áreas inscritas por campanha de rega

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Inscritas (ha)	N.º de Regantes (Unidades)
1998	9 031	2 429
1999	9 003	1 622
2000	8 946	2 095
2001	9 090	1 646
2002	8 582	2 034
2003	8 791	2 029
2004	7 721	2 074
2005	7 856	2 184
2006	6 877	1 378
2007	7443	1 391
2008	7 434	1 360
2009	7 608	1 359
2010	6 895	1 377
2011	7 216	1 375
2012	6 968	1 416
2013	7 181	1 413



Quadro viii: Áreas Regadas (ha)

Campanha de Rega	Área Regada	% Áreas Inscritas	% Área Total Beneficiada
1998	7 209	80	60
1999	7 727	85	64
2000	7 068	79	59
2001	7 131	79	59
2002	7 450	87	62
2003	7 819	88	65
2004	7 291	94	61
2005	7 520	96	63
2006	6 025	87	50
2007	6 132	82	51
2008	6 020	81	50
2009	6 338	83	52
2010	6 198	90	51
2011	6 088	84	51
2012	6 382	91	53
2013	6 252	87	52

Quadro ix: Volume fornecido nas várias campanhas de rega (m³) e rede de rega em carga (m)

Anos	Desenvolvimento Redes em carga (m)	Volumes Fornecidos/ Campanha de Rega (m ³)
1998	538 800	28 348 178
1999	538 800	30 439 330
2000	526 416	28 111 897
2001	531 840	29 496 119
2002	538 800	31 248 022
2003	540 160	33 150 544
2004	536 000	35 036 349
2005	538 000	40 635 643
2006	526 000	27 454 536
2007	526 442	34 411 616
2008	526 442	34 577 480
2009	526 442	38 258 751
2010	526 000	29 752 856
2011	526 250	32 181 872
2012	526 175	36 427 014
2013	526 442	35 170 752

**Quadro x: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por Canal (m³)**

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
BARRAGEM SANTA CLARA	261 290	255 900	266 830	295 513	319 990	356 406	325 559	402 277	368 167	343 859	326 766	296 603	3 819 160
BLOCO 11	14 702	44 152	53 086	129 723	219 308	308 672	336 182	315 122	208 006	92 570	63 065	10 810	1 795 398
CANAL CONDUTOR GERAL	13 767	12 471	13 767	21 309	29 193	62 167	98 410	92 769	147 294	18 559	13 407	13 839	536 952
CANAL CORTE BRIQUE					2 916	6 156	28 224	27 882	23 904	360			89 442
CANAL DE MILFONTES	55 539	46 863	61 425	123 148	546 461	1 004 595	928 913	1 081 818	620 545	210 872	117 402	124 133	4 921 714
CANAL DO ROGIL	225	1 212	3 392	6 368	73 345	174 348	265 483	229 900	282 641	18 516	8 379	17 092	1 080 901
CANAL ODECEIXE	67 973	121 055	46 974	127 169	354 059	618 645	767 065	862 681	697 843	173 143	186 765	135 896	4 159 268
COLECTOR						6 048	9 522	17 595	5 382		4 878		43 425
DIST. DA AZENHA	57 024	60 462	45 252	111 366	193 248	163 512	235 080	192 870	226 360	112 554	88 524	63 882	1 550 134
DIST. DAS COURELAS	1 008	1 152	1 440	4 284	66 096	125 718	170 828	162 882	92 538	6 876	3 186	7 524	643 532
DIST. DAS CRAVEIRAS	29 381	33 327	37 215	103 689	243 040	294 916	324 888	383 234	318 446	88 605	103 122	70 758	2 030 621
DIST. DO MALAVADO	5 184	288	5 472	19 854	46 908	81 095	122 810	167 891	108 968	59 904	13 086	6 894	638 354
DIST. DO MONTALVO													
DIST. DOS MEDOS					288	3 042	8 244	10458	3 708				25 740
DIST. SAMOUCQUEIRO	3 456	2 016	1 584	5 184	35 838	81 171	112 419	91 566	56 565	13 662	6 354	9 882	419 697
DIST. BOAV.PINHEIROS	108 108	105 642	114 120	132 822	174 870	165 159	233 406	242 717	172 832	171 414	130 266	124 254	1 875 610
DIST. BREJO REDONDO		8 860		47 389	201 790	387 324	346 401	314 387	199 964	48 855	91 397	30 346	1 676 713
DIST. CABECO QUEIMADO				684	34 355	124 723	184 708	230 343	85 990	4 568	3 786	4 304	673 461
DIST. DA ASSECEIRA	89 028	104 076	77 850	195 480	324 036	290 880	335 934	351 504	271 488	223 038	226 224	165 186	2 654 724
DIST. DO BREJO LARGO				17 172	58 860	106 277	206 130	175 023	97 704	20 822	20 718	4 968	707 674
DIST. DOS NASCEDIOS	16 920	37 476	22 032	100 602	353 309	388 758	436 122	407 223	249 471	86 202	104 301	78 894	2 281 310
DIST. FLOR DO BREJO					44 442	116 622	155 106	199 692	131 724	5 454		5 184	658 224
DIST. LENHA MANCOSA				795	17 355	76 778	125 070	128 484	76 417	3 100	999	1 695	430 693
DIST. PINHEIRO ZEBRO				9756	56 088	99 576	164 844	142 866	80 073	10 026	27 036	11 592	601 857
DIST. PORTOS RUIVOS	14 976			131 508	199 080	138 834	129 852	159 192	149 173	93 618	106 722	28 890	1 151 845
DISTRIBUIDOR DO MIRA				6 988	10 964	96 096	116 909	113 045	59 976	72	144	126	404 320
RESERVATORIOS	13 800	11 990	13920	10 490	15 648	15 912	19 545	25 984	126 865	18 094	14 750	13 045	299 983
Total	752 381	846 882	764 359	1 601 293	3 621 487	5 293 430	6 187 654	6 529 405	4 862 044	1 824 743	1 661 277	1 225 797	35 170 752

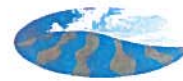
Quadro xi: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por tipo de utilização (m³)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
AGRICULTURA	301 978	424 115	308 764	1 127 951	3 107 875	4 743 463	5 649 632	5 881 389	4 287 868	1 261 196	1 121 492	711 530	28 927 253
ABASTECIMENTO PÚBLICO	107 561	93 737	106 859	101 513	107 341	117 028	126 517	146 585	132 084	134 420	130 025	134 345	1 438 015
ABASTECIMENTO PÚBLICO (Bombada)	80 760	72 410	80 880	75 290	78 930	69 750	81 598	85 870	76 795	84 910	79 550	80 005	946 748
INDÚSTRIA	261 290	255 900	266 830	295 513	319 990	355 326	323 939	400 837	358 723	339 023	326 766	296 603	3 800 740
TURISMO	792	720	1 026	918	5 922	3 780	3 600	12 438	5 908	2 376	864	576	38 920
OUTROS	0	0	0	108	1 429	4 083	2 368	2 286	666	2 818	2 580	2 738	19 076
Total	752 381	846 882	764 359	1 601 293	3 621 487	5 293 430	6 187 654	6 529 405	4 862 044	1 824 743	1 661 277	1 225 797	35 170 752



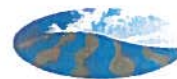
Quadro xii: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização

Bloco	Elemento de Obra	Volumes Consumidos (m ³)				Total
		Agricultura	Abastecimento Público	Industria	Outros Fins	
I	BARRAGEM Sta. Clara	18 420		3 800 740		3 819 160
	CANAL CONDUTOR GERAL	374 772	162 180			536 952
	DIST. LENHA MANCOSA	430 693				430 693
	DIST. DO MIRA	404 320				404 320
II	DIST. BOAVISTA PINHEIROS	1 107 730	767 880			1 875 610
	RESERVATORIO	121 115	178 868			299 983
III	CANAL DE MILFONTES	4 191 089	715 491		15 134	4 921 714
	DIST. DAS COURELAS	643 532				643 532
	DIST. DAS CRAVEIRAS	2 030 261			360	2 030 621
	DIST. DO MONTALVO					
	DIST. DOS MEDOS	25 740				25 740
	DIST. BREJO REDONDO	1 676 713				1 676 713
	DIST. CABECO QUEIMADO	673 461				673 461
	DIST. DO BREJO LARGO	707 674				707 674
	DIST. DOS NASCEDIOS	2 109 806	171 504			2 281 310
	DIST. FLOR DO BREJO	658 224				658 224
	DIST. PINHEIRO ZEBRO	601 857				601 857
DIST. PORTOS RUIVOS	1 151 845				1 151 845	
IV	CANAL ODECEIXE	3 762 762	388 024		8 482	4 159 268
	COLECTOR	43 425				43 425
	DIST. DA AZENHA	1 550 134				1 550 134
	DIST. DO MALAVADO	635 546			2 808	638 354
	DIST. SAMOUQUEIRO	419 697				419 697
V	DIST. DA ASSEICEIRA	2 623 512			31 212	2 654 724
	BLOCO 11	1 795 398				1 795 398
VI	CANAL DO ROGIL	1 080 085	816			1 080 901
	CORTE BRIQUE	89 442				89 442
Total		28 927 253	2 384 763	3 800 740	57 996	35 170 752
%		82.23%	6.78%	10.81%	0.19%	100.00%



Quadro xiii: Áreas inscritas por cultura (ha)

Culturas	Área Total	Culturas	Área Total
Abóboras	50.10	Framboesas	187.81
Alface	79.00	Girassol	11.70
Amendoeiras	121.00	Hortas	233.04
Amendoim	4.75	Melão	1.30
Amoras	7.37	Milho	1 587.30
Asclepias	7.00	Mirtilos	21.30
Azevem	255.26	Morangos	83.05
Batata Branca	44.41	Nabo	48.60
Batata Doce	335.77	Pastagens Naturais	1 619.33
Bambu	47.00	Pimentos	12.35
Brassicás	35.05	Pitatosfor	51.30
Cenouras	107.30	Pomar	39.44
Citrinos	121.50	Proteas	97.20
Courgete	6.00	Rabanetes	18.40
Couve Chinesa	123.33	Relva	199.87
Ervas Aromáticas	17.29	Sorgo	89.24
Espinafres	156.10	Tomate	47.38
Feijão	12.32	Trigo	62.39
Feto Real	85.80	Vinha	38.82
Floricultura	14.79	Outras Culturas	305.43
Forragens	795.11	Total	7 181.50



Quadro xiv: Áreas regadas por cultura (ha)

Culturas	Área Total	Culturas	Área Total
Abóboras	55.07	Framboesas	211.05
Acelgas	11.66	Girassol	5.12
Alface	66.98	Gladíolos	47.34
Amendoeiras	157.59	Hortas	87.16
Amoras	10.84	Milho	1 448.81
Asclepias	4.57	Mirtilos	12.55
Azevem	157.08	Morangos	74.59
Batata Branca	42.67	Nabo	26.33
Batata Doce	309.30	Pastagens Naturais	944.69
Bambu	13.34	Pimentos	11.73
Brassicac	56.17	Pitatosfor	32.86
Cenourac	56.94	Pomar	27.47
Citrinos	206.76	Proteac	117.07
Courgete	5.69	Rabanetes	13.81
Couve Chinesa	171.57	Relva	178.17
Ervac Aromáticas	29.69	Salsa	30.88
Espinafrec	60.16	Sorgo	20.82
Feijão	19.07	Tomate	37.34
Feto Real	75.60	Vinha	37.86
Floricultura	41.77	Outrac Culturas	122.18
Forragenc	1 212.17	Total	6 252.52



Quadro xv: Áreas inscritas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Alface	Amendoeiras	Azevem	B. Doce	B. Branca	Bambu	Brassicás	Cenouras	Citrinos	C. Chinesa	Espinafres	Feto Real	Forragens	Framboesas	Hortas
BARRAGEM S. CLARA			14.33					15.00		20.00	6.00		56.01	63.60	0.10
BLOCO 11															10.01
CANAL CONDUTOR GERAL				0.01									12.90		18.68
CANAL CORTE BRIQUE													0.59		4.69
CANAL DE MILFONTES		121.00	101.44	5.18									173.87		7.86
CANAL DO ROGIL	0.10		18.55	83.24	2.75							3.80	38.54	0.27	57.19
CANAL ODECEIXE			15.25	18.68	5.90			6.00	120.00	55.83		9.00	54.52	46.03	30.30
COLECTOR															
DIST. DA AZENHA	26.34			50.00	30.00		13.67			26.34		28.00			1.87
DIST. DAS COURELAS			9.86	34.37									27.20		6.77
DIST. DAS CRAVEIRAS			38.92	79.30	0.75					20.00			45.70	8.67	6.73
DIST. DO MALAVADO			4.75	0.50		47.00							39.75		9.83
DIST. DO MONTALVO															
DIST. DOS MEDOS				5.00									2.00		1.02
DIST. SAMOQUEIRO			2.00										24.76		8.80
DIST. BOAV. PINHEIROS	8.80		0.05		0.25		8.00						15.00	18.50	21.72
DIST. BREJO REDONDO	14.00		1.00	20.27				17.30	1.50				20.00	4.00	6.77
DIST. CABECO QUEIMADO			1.90	23.74	0.50					0.50			145.71		5.45
DIST. DA ASSEICEIRA	29.76				4.00		13.38			47.00	29.76	45.00	40.00	45.24	0.76
DIST. DO BREJO LARGO				4.20	0.25								40.00		6.85
DIST. DOS NASCEDIOS				0.45									15.00		4.01
DIST. FLOR DO BREJO			2.86	0.10									5.00		2.92
DIST. LENHA MANCOSA				0.75							25.00		5.03		12.29
DIST. PINHEIRO ZEBRO			14.00												
DIST. PORTOS RUIVOS				10.00				69.00		27.00			1.00	1.50	1.41
DISTRIBUIDOR DO MIRA			0.35										29.54		6.00
RESERVATORIO			30.00										3.00		1.03
Total	79.00	121.00	255.26	335.77	44.41	47.00	35.05	107.30	121.50	123.33	156.10	85.80	795.11	187.81	233.04



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Quadro xv (cont.): Áreas Inscritas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Milho	Morangos	Pastagens Naturais	Pitatosfor	Pomar	Proteas	Rabanetes	Relva	Sorgo	Tomate	Trigo	Vinha	Outras	Total
BARRAGEM S. CLARA	0.50				0.50								2.06	3.16
BLOCO 11	64.10	24.35	46.40		0.92	16.14		25.50		16.79	12.36		61.99	453.51
CANAL CONDUTOR GERAL	15.98		24.88		5.73				2.32				1.13	81.63
CANAL CORTE BRIQUE	14.85		1.50		0.70								0.50	22.83
CANAL DE MILFONTES	362.37		324.94	18.00	3.08	8.00		15.00	40.00			28.91	24.60	1 234.24
CANAL DO ROGIL	78.78	1.33	84.96		7.47	18.00		0.40	0.40	0.35	12.00	0.91	17.49	426.13
CANAL ODECEIXE	201.04	2.87	408.82		6.61	30.00		0.22	7.00		17.00	9.00	71.40	1 115.47
COLECTOR	8.00		3.30											11.30
DIST. DA AZENHA	4.00		2.00		0.03	7.00		0.14					5.00	194.39
DIST. DAS COURELAS	26.18		108.34			7.41			4.12				6.85	231.11
DIST. DAS CRAVEIRAS	143.53		33.20		1.07		18.40	41.31		8.50			42.18	488.26
DIST. DO MALAVADO	40.17		31.26		0.36				5.00				6.50	185.13
DIST. DO MONTALVO			5.00											5.00
DIST. DOS MEDOS	2.50												0.50	11.02
DIST. SAMOQUEIRO	9.40		29.43		0.95								14.67	90.01
DIST. BOAV. PINHEIROS	6.80	5.50	5.71		1.24	6.70		0.20					30.75	151.21
DIST. BREJO REDONDO	51.25		103.32		2.20			51.00	4.00	21.74			23.50	341.84
DIST. CABECO QUEIMADO	76.18	4.00	86.85		0.51	3.95		1.00	8.00		10.00		5.20	373.47
DIST. DA ASSEICEIRA	4.85	45.00	20.00		0.06						11.02		14.49	350.32
DIST. DO BREJO LARGO	120.40		39.20		0.28				10.00					221.17
DIST. DOS NASCEDIOS	116.38		102.80		0.09			63.00					102.51	404.24
DIST. FLOR DO BREJO	154.06		5.00		0.50									170.44
DIST. LENHA MANCOSA	15.65		55.73		4.15								1.47	120.07
DIST. PINHEIRO ZEBRO	30.69		69.00	33.30										146.99
DIST. PORTOS RUIVOS	0.10		0.50					2.50					87.00	200.01
DISTRIBUIDOR DO MIRA	39.55		27.18		0.50				8.40				0.01	111.52
RESERVATORIO					2.50								0.50	37.03
Total Geral	1 587.30	83.05	1 619.33	51.30	39.44	97.20	18.40	199.87	89.24	47.38	62.39	38.82	520.30	7 181.50



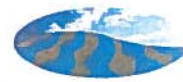
Quadro xvi: Áreas Regadas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Alface	Amendoeiras	Azevem	B. Doce	B. Branca	Brassicas	Cenouras	Citrinos	C. Chinesa	Espinafres	Feto Real	Forragens	Framboesas
BARRAGEM S. CLARA													
BLOCO 11			13.49		3.52				61.09			46.64	109.72
CANAL CONDUCTOR GERAL												8.81	
CANAL CORTE BRIQUE													
CANAL DE MILFONTES		157.59	31.49	2.73				48.57				298.99	
CANAL DO ROGIL	0.33		62.58	86.84	21.49						6.47	113.74	0.55
CANAL ODECEIXE	21.47		26.11	75.75		17.12		79.34	64.89	8.58		156.01	60.27
DIST. DA AZENHA			1.87	23.40	17.66	5.72			35.75	10.63	38.50	0.45	
DIST. DAS COURELAS												18.02	
DIST. DAS CRAVEIRAS				60.18								109.23	3.76
DIST. DO MALAVADO				0.32				78.17				9.03	
DIST. DO MONTALVO													
DIST. DOS MEDOS				1.19			56.94			7.21			
DIST. SAMOQUEIRO												19.62	
DIST. BOAV. PINHEIROS	10.45									4.70			8.97
DIST. BREJO REDONDO				14.80				0.68				57.12	
DIST. CABECO QUEIMADO				25.49								173.30	
DIST. DA ASSEICEIRA	34.73					33.33			9.84	14.56	30.63	76.72	22.00
DIST. DO BREJO LARGO			1.10									50.64	
DIST. DOS NASCEDIOS			20.44	1.07								12.51	
DIST. FLOR DO BREJO				0.33								4.36	
DIST. LENHA MANCOSA										1.35		3.39	
DIST. PINHEIRO ZEBRO												41.87	
DIST. PORTOS RUIVOS				16.96						13.13			5.78
DISTRIBUIDOR DO MIRA				0.24								11.72	
Total	66.98	157.59	157.08	309.30	42.67	56.17	56.94	206.76	171.57	60.16	75.60	1 212.17	211.05



Quadro xvi (cont.): Áreas Regadas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Hortas	Milho	Morangos	Pastagens Naturais	Pitatosfor	Pomar	Proteas	Rabanetes	Relva	Sorgo	Tomate	Vinha	Outras	Total
BARRAGEM S. CLARA														
BLOCO 11	2.62	43.29	0.94	30.37		1.25	11.54		27.61	2.48	13.74		95.61	463.91
CANAL CONDUTOR GERAL	9.38	9.39		9.40		2.82				0.41				40.21
CANAL CORTE BRIQUE	2.39	8.31				0.52								11.22
CANAL DE MILFONTES	4.56	433.03		123.31		1.80			12.89	10.60		34.81	30.83	1 190.20
CANAL DO ROGIL	25.55	56.36	1.31	24.21		5.04	33.02		2.66	2.66	0.88	3.05	56.39	500.47
CANAL ODECEIXE	7.62	125.27	22.00	186.99		1.75	49.43		0.32	1.53			0.31	904.76
DIST. DA AZENHA	1.33	1.75	36.53				9.87						4.51	162.70
DIST. DAS COURELAS	6.35	35.17		104.92			8.95			3.14			7.89	209.71
DIST. DAS CRAVEIRAS	1.02	83.55				0.38		10.13	7.21		7.96		7.00	290.42
DIST. DO MALAVADO	7.56	35.21		80.57									8.14	219.00
DIST. DO MONTALVO														
DIST. DOS MEDOS	0.97	0.04							6.16				55.41	127.92
DIST. SAMOQUEIRO	2.40	15.56		23.87									16.83	78.28
DIST. BOAV. PINHEIROS	0.26	24.79	9.14	1.95		10.51	0.75						71.09	142.61
DIST. BREJO REDONDO		47.98		92.96		0.46					13.95		2.50	230.45
DIST. CABECO QUEIMADO	2.84	52.41		111.50			3.31						2.46	371.31
DIST. DA ASSEICEIRA	1.25	0.81	4.67	42.94									2.48	273.96
DIST. DO BREJO LARGO	0.87	54.20		4.40									1.49	112.70
DIST. DOS NASCEDIOS	0.28	183.86		58.17	1.29				118.27				11.97	407.86
DIST. FLOR DO BREJO	0.78	126.53		7.84										139.84
DIST. LENHA MANCOSA	5.34	31.31		0.52		0.26	0.20						13.34	55.71
DIST. PINHEIRO ZEBRO		33.55			31.57									106.99
DIST. PORTOS RUIVOS	3.50	21.41				0.60		3.68	5.71		0.81		59.12	130.70
DISTRIBUIDOR DO MIRA	0.30	26.14		40.77		2.08							0.34	81.59
Total	87.17	1 448.81	74.59	944.69	32.86	27.47	117.07	13.81	178.17	20.82	37.34	37.86	447.71	6 252.52

Quadro xvii: Volumes fornecidos por canal e distribuidor dentro e fora do A.H. (m³)

	Dentro	Fora	Total
BARRAGEM SANTA CLARA	5 580	3 813 580	3 819 160
BLOCO 11	1 763 448	31 950	1 795 398
CANAL CONDUTOR GERAL	436 117	100 835	536 952
CANAL CORTE BRIQUE	87 462	1 980	89 442
CANAL DE MILFONTES	4 812 982	108 732	4 921 714
CANAL DO ROGIL	1 041 672	39 229	1 080 901
CANAL ODECEIXE	3 772 102	387 166	4 159 268
COLECTOR	43 425		43 425
DIST. DA AZENHA	1 524 404	25 730	1 550 134
DIST. DAS COURELAS	633 668	9 864	643 532
DIST. DAS CRAVEIRAS	1 457 593	573 028	2 030 621
DIST. DO MALAVADO	595 852	45 502	638 354
Dist. MONTALVO	25 740		25 740
DIST. DOS MEDOS	409 167	10 530	419 697
DIST. SAMOUQUEIRO	1 838 354	37 256	1 875 610
DIST. BOAV. PINHEIROS	1 676 713		1 676 713
DIST. BREJO REDONDO	659 567	13 894	673 461
DIST. CABECO QUEIMADO	2 654 586	138	2 654 724
DIST. DA ASSEICEIRA	701 041	6 633	707 674
DIST. DO BREJO LARGO	2 033 693	247 617	2 281 310
DIST. DOS NASCEDIOS	650 232	7 992	658 224
DIST. FLOR DO BREJO	421 259	9 434	430 693
DIST. LENHA MANCOSA	601 857		601 857
DIST. PINHEIRO ZEBRO	1 004 533	147 312	1 151 845
DIST. PORTOS RUIVOS	376 488	27 832	404 320
DISTRIBUIDOR DO MIRA	180 562	6 760	187 322
RESERVATORIO. BOAVISTA		112 661	112 661
RESERVATORIO. ODECEIXE			
Total	29 408 097	5 762 655	35 170 752

Quadro xviii: Volumes fornecidos por cultura dentro e fora do A.H. (m³)

	Dentro	Fora	Total
ABÓBORAS	213 867	83 916	297 783
ALFACE	506 754	12 834	519 588
ALHO FRANCÊS	68 832		68 832
AMENDOEIRAS	524 952	44 604	569 556
AMORAS	88 144		88 144
ARROZ	71 163		71 163
ASCLEPIAS	18 734		18 734
AZEVEM	278 031	176 145	454 176
B. DOCE	741 701	76 920	818 621
B. BRANCA	415 860	90	415 950
BAMBU	238 734		238 734
BRASSICAS	506 808	9 630	516 438
CENOURAS	517 551	34 560	552 111
CITRINOS	226 935		226 935
COURGETE	190 368		190 368
COUVE CHINESA	322 957		322 957
ERVAS AROMATICAS	628 632	290	628 922
ESPAÇOS VERDES	31 050	18 247	49 297
ESPINAFRES	915 762	3 024	918 786
FEIJAO	39 351		39 351
FETO REAL	553 788		553 788
FLORICULTURA	61 902	8 964	70 866
FORRAGENS	2 542 622	75 161	2 617 783
FRAMBOESAS	1 223 707		1 223 707
GLADIOLOS	76 989		76 989
HORTAS	832 118	120 958	953 076
MILHO	5 288 571	341 216	5 629 787
MIRTILOS	83 313		83 313
MORANGOS	744 980		744 980
NABO	107 838	314 856	422 694
PASTAGENS NATURAIS	5 087 393	148 488	5 235 881
PIMENTOS	24 570	30 456	55 026
PITATOSFOR	158 927		158 927
POMAR	137 574	19 048	156 622
PROTEAS	292 872	32 454	325 326
RABANETES	101 367		101 367
RELVA	1 780 871	340 927	2 121 798
SALSA	339 246		339 246
SORGO	52 246		52 246
TOMATE	163 229		163 229
VINHA	51 948	38 880	90 828
OUTRAS CULTURAS	727 435	15 893	743 328
Total	26 979 692	1 947 561	28 927 253

Quadro xx: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por cultura (m³)

Culturas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
ABOBORAS	144				1 080	82 746	139 500	54 585	19 116	324	252	36	297 783
ACELGA				48 384	13 824								62 208
ALFACE		63 270		40 356	90 000	91 314	56 214	79 308	22 680	34 722	22 536	19 188	519 588
ALHO FRANCÉS			13 392	25 920	8 370	10 746	10 404						68 832
ALHOS						12 960				378	14 562		40 374
AMENDOERAS			6 804	43 596	84 420	157 356	99 936	65 952	81 252	30 240			569 556
AMENDOIM						180	360	1 807	1 812				4 159
AMORAS	938	3 238	3 811	9 172	7 572	13 591	12 110	12 407	10 859	3 593	6 869	3 984	88 144
ARROZ					5 004	18 756	15 273	15 984	12 834	3 312			71 163
ASCLEPIAS	444		765	1 205		7 853		7 651			619	197	18 734
AZEVEM	8	146	12	922	84 583	51 525	22 522	43 946	164 504	14 222	41 069	30 717	454 176
B. DOCE				1 260	31 089	84 628	153 315	290 198	218 411	28 854	7 866		818 621
B.BRANCA	1 728	11 052	3 330	15 804	57 906	46 818	102 336	41 184	48 420	16 650	64 368	6 354	415 950
BAMBU	4 608		5 184	18 954	32 058	40 338	34 632	41 256	29 700	14 796	11 736	5 472	238 734
BRASSICAS	9 504	9 990	22 338	31 500	54 414	61 344	93 744	59 940	90 612	31 212	51 840	1 584	516 438
BREM	576	576	720	1 296	2 538	3 078	6 804	6 804	5 364	1 116	1 314		31 770
CEBOLAS				5 040	8 190	11 556	11 574	23 904	4 453	7 920			72 637
CENOURAS	18 447	41 091	2 462	63 929	92 334	81 879	16 009	16 501	90 955	47 736	40 554	40 214	552 111
CITRINOS					405	28 620	54 845	79 029	63 882	153			226 935
COROAS IMPERIAS	1 202	5 041	2 893	10 437	13 653	5 432	8 673	12 128	9 862	4 097	4 368	318	78 104
COURGETE				5 760	33 552	23 976	7 848	38 016	69 984	11 252			190 368
COUVE								1 818	2 808		378	72	5 076
COUVE CHINESA	18 450	39 636	10 801	26 352	32 220	8 640	10 044	35 424	22 896	30 006	57 330	31 158	322 957
COUVE-NABO	12 096	25 074	2 142	26 784	39 312	22 896		53 784	19 872	13 824	43 704	21 960	281 448
ERVAS AROMATICAS	26 784	24 192	26 784	40 554	71 568	56 178	73 458	88 452	69 266	67 536	46 800	37 350	628 922
ESPAÇOS VERDES				360	4 456	3 733	6 361	6 010	14 217	8 400	2 900	2 860	49 297
ESPINAFRES	73 814	3 443	32 241	126 762	158 665	96 323	75 137	53 909	100 773	67 144	51 825	78 750	918 786
FEIJAO					1 728	11 169	17 477	7 693	1 284				39 351
FETO REAL	41 904	44 478	36 396	26 748	46 044	57 420	76 464	34 308	58 392	38 682	58 572	34 380	553 788

Quadro xx (cont.): Distribuição mensal dos volumes fornecidos por cultura (m³)

Culturas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
FLORICULTURA	432	576	720	1 008	14 544	7 344	14 490	13 302	17 478	414	414	144	70 866
FORRAGENS	909	3 344	765	31 143	282 425	504 726	598 203	627 424	392 776	96 031	48 031	32 006	2 617 783
FRAMBOESAS	37 048	38 760	36 750	77 460	112 570	157 547	193 094	175 195	174 253	118 138	58 483	44 409	1 223 707
FRUTA DECORATIVA	2 052	2 016	2 340	2 340	4 626	4 788	3 348	5 202	3 708	2 372	1 080	1 656	35 528
GIRASSOL						990	330						1 320
GLADIOLOS	298	1 758	407	16 219	16 368	23 810	6 439	8 275	635	415	1 925	440	76 989
HORTAS	342	855	735	13 173	65 673	165 844	266 975	240 756	158 082	26 946	7 054	6 641	953 076
MALAGUETAS				3 681	3 231	2 322	6 408	4 401	3 501	1 215	5 321	459	30 359
MARACUJA		16	3	223	4 109	6 845	3 616	8 087	6 339	1 345	588	137	31 317
MILHO	6	8	84	1018	272 643	1 031 540	1 578 547	1 766 820	832 390	114 746	20 028	11 957	5 629 787
MIRTILOS	3 456	720			9 738	10 440	16 398	12 969	11 124	12 654	1 620	4 194	83 313
MORANGOS	12 222	14 688	61 989	49806	117 976	52 992	117 318	74 556	67 793	71 571	58 043	46 026	744 980
NABO	9 252	6 912		48 564	56 196	30 672	10 800	33 264	78 840	52 200	55 728	40 266	422 694
PASTAGENS NATURAIS	102	6 339	71	99 315	639 006	1 152 778	1 192 479	1 067 386	776 433	104 517	117 193	80 262	5 235 881
PASTINAGAS	140	239	43	100	1 636	6 232	6 050	6 019	4 529	967			25 955
PIMENTOS	576	288	288	576	1 296	360	14 751	11 493	14 958	2 952	6 336	1 152	55 026
PITATOSFOR		135	270		423	9 817	55 992	61 771	29 668	851			158 927
POMAR		2 196		2 157	12 110	23 414	34 275	29 172	46 972	3 302	1 833	1 191	156 622
PROTEAS		5 212	4 230	23 292	43 891	45 328	49 360	62 490	42 986	19 791	11 556	17 190	325 236
RABANETES	8 946	24 192	13 392		17 424	162		2 322			18 936	15 993	101 637
RELVA	13 842	36 984	9 360	152 530	340 443	329 856	294 775	243 313	263 398	135 848	127 746	73 703	2 121 798
SALSA		3 618		25 164	89 856	44 352	4 320	62 856	56 520	630	39 933	11 997	339 246
SORGO					1 620	6 282	14 148	24 759	5 437				52 246
TOMATE	1 708	4 032	7242	8 889	15 127	15 473	21 120	35 430	26 295	17 485	9 624	804	163 229
TRIGO					13	13	19						45
VINHA				162	7 120	13 977	32 832	25 249	11 488				90 828
OUTROS				36	2 826	4 504	5 504	6 880	15 583	648	558	6 309	42 848
TOTAL	301 978	424 115	1 127 951	1 127 951	3 107 875	4 743 463	5 649 632	5 881 389	4 287 868	1 261 196	1 121 492	711 530	28 927 253

